



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**

**LICENCIATURA EM TURISMO**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO DOS DESTINOS  
O CONTRIBUTO DO TURISMO INTERNACIONAL NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DE CABO VERDE**

**ANTÓNIA R. PÁSCOA ROCHA**

**MINDELO, OUTUBRO DE 2016**



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**

**LICENCIATURA EM TURISMO**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO DOS DESTINOS  
O CONTRIBUTO DO TURISMO INTERNACIONAL NO PROCESSO DE  
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DE CABO VERDE**

Antónia R. Páscoa Rocha

**Orientação:** Mestre Américo Lopes

MINDELO, OUTUBRO DE 2016

## **Agradecimentos**

Ao longo da realização deste trabalho, muitas foram as horas de angústia, desânimo e insegurança que me levaram, não poucas vezes, a questionar a minha capacidade de o levar a bom porto. Felizmente, nesse processo de aprendizagem, pude contar com o suporte, técnico e emocional, de algumas pessoas, às quais quero expressar o meu reconhecimento.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional ao longo todo o processo da minha formação, sem o qual não teria chegado ao fim. O meu reconhecimento especial ao meu marido, meu companheiro de todas as horas, pelo apoio, abnegação e paciência que, nos momentos de desespero e angústia, me ajudaram a reencontrar o eixo. Ao meu filho por acreditar em mim.

Agradeço, igualmente, a colaboração do Instituto Nacional de Estatística que me facultou dados importantes para a concretização dos objectivos preconizados neste trabalho.

Ao meu orientador, Dr. Américo Lopes, pela mestria, mas, também, pelo apoio crítico e estímulo constantes.

## Palavras-chave

Turismo, Desenvolvimento Socioeconómico, Cabo Verde.

## Resumo

O propósito deste estudo consiste em analisar a relação entre o Turismo Internacional e o Desenvolvimento Socioeconómico de Cabo Verde.

Para atingir esse objectivo, fez-se um levantamento teórico do conceito de turismo, com vista à sua delimitação enquanto actividade económica. Procedeu-se, igualmente, à delimitação conceptual do desenvolvimento e de indicadores que permitem avaliar o desenvolvimento socioeconómico e a sua relação com o turismo.

A análise empírica da relação entre o turismo e o desenvolvimento fez-se com recurso a dados secundários, recolhidos de várias fontes credíveis, de onde saiu um conjunto de indicadores que avaliam o desenvolvimento económico, social e humano de Cabo Verde, bem como indicadores de quantificação do turismo internacional, receptor e emissor, tendo como referência temporal o período de 1990 a 2015.

Foram utilizados dois tipos de análise, univariada e bivariada, no tratamento dos dados. Avaliou-se a evolução dos indicadores no período em referência e conclui-se que o turismo cresceu consideravelmente, ao longo do período referido, tendo, igualmente, ficado evidenciadas melhorias importantes nos indicadores de desenvolvimento social, económico e humano de Cabo Verde.

A análise bivariada foi feita mediante a aplicação de testes de correlação de Pearson. Os resultados revelam a existência de associações estatisticamente significativas entre os indicadores do turismo internacional e os indicadores de desenvolvimento socioeconómicos de Cabo Verde.

Foi evidenciada a existência de uma relação biunívoca entre o turismo e o desenvolvimento, com o turismo a emergir-se como causa do desenvolvimento do país.

**Keywords**

Tourism, Social and Economic Development, Cape Verde.

**Abstract**

The purpose of this work is to explore the relationship between international tourism, inbound and outbound, and the social and economic development of Cape Verde.

To achieve this goal, a theoretical research was carried out for the conceptual delimitation of tourism as an economic activity, as well as the concept of development. Indicators have also been identified to assess social and economic development and its relationship with tourism.

The empirical analysis of the relationship between tourism and development was based on secondary data collected from a number of credible sources, which provided a set of indicators that assess Cape Verde's economic, social and human development. It also provides indicators of quantification of international tourism, inbound and outbound, taking as reference the period from 1990 to 2015.

For the analysis of the data, two types of analysis were used, univariate and bivariate. The evolution of the indicators during the period under study was evaluated and it was concluded that tourism has grown considerably. At the same time, important improvements were evidenced in the indicators of social, economic and human development in Cape Verde.

In the bivariate analysis Pearson's Correlation Coefficient was used. The results of the tests reveal the existence of statistically significant associations between the indicators of international tourism and the social and economic development indicators of Cape Verde

It has become clear that there is a bi-univocal relationship between tourism and development where the development process receives important and direct contributions from tourism in all areas. Likewise, the development of tourism is influenced by the level of development of the country.

## Índice

Capítulo 1.	Introdução .....	1
1.1	Estrutura.....	3
1.2	Metodologia .....	4
Capítulo 2.	Turismo Internacional e Desenvolvimento Socioeconómico .....	5
2.1.	Introdução .....	5
2.2.	Delimitação da Actividade Turística .....	5
2.3.	Conceito de Visitante.....	9
2.4.	Agregados do Turismo Enquanto Actividade Económica.....	12
2.4.1.	A Procura Turística .....	12
2.4.2.	A Oferta Turística .....	18
2.5.	Desenvolvimento, Evolução do Conceito.....	22
2.6.	Conclusão .....	25
Capítulo 3.	Evolução dos Indicadores de Desenvolvimento.....	27
3.1	Introdução .....	27
3.2	Caracterização Geográfica .....	28
3.3	Caracterização Socioeconómica.....	29
3.4	Análise dos Indicadores Sociodemográficos de Cabo Verde.....	30
3.5	Análise dos Indicadores Económicos de Cabo Verde.....	35
3.6	Análise do Desenvolvimento Socioeconómico.....	37
3.7	Análise dos Indicadores do Turismo em Cabo Verde .....	38
3.8	Conclusão .....	43
Capítulo 4.	Metodologia.....	45
4.1	Introdução .....	45
4.2	Modelo para Analisar a Associação Existente entre o Turismo Internacional e o Desenvolvimento Socioeconómico de Cabo Verde .....	45
4.3	Método de Recolha de Dados .....	48
4.4	Métodos de Análise dos Dados .....	51
4.5	Conclusão .....	52
Capítulo 5.	Turismo e Desenvolvimento em Cabo Verde.....	53
5.1.	Introdução .....	53
5.2.	A associação existente entre os Indicadores Turísticos e os Indicadores Sociodemográficos.....	53

5.3. Associação existente entre os Indicadores Turísticos e os Indicadores de Desenvolvimento Económico .....	67
5.4. Conclusão .....	74
Capítulo 6. Conclusão .....	76
6.1 Introdução .....	76
6.2 Dificuldades e Limitações .....	80
6.3 Contribuições.....	80
Referências Bibliográficas .....	83

---

## Índice de Tabelas

Tabela 2.1: Produtos e Actividades Características do Turismo Conforme CST .....	21
Tabela 4.1: Indicadores Turísticos .....	49
Tabela 4.2: Indicadores de Desenvolvimento Social .....	50
Tabela 4.3: Indicadores de Desenvolvimento Económico .....	50
Tabela 4.4: Indicadores Turísticos e Sociais Calculados .....	51
Tabela 4.5: Interpretação dos Resultados dos Coeficientes de Correlação de Pearson ..	52
Tabela 5.1: Chegadas Internacionais e Indicadores Sociodemográficos.....	54
Tabela 5.2: Chegadas Internacionais e Indicadores Sociodemográficos.....	56
Tabela 5.3: Estadia Média e Indicadores Sociodemográficos .....	57
Tabela 5.4: Número de Estabelecimentos Hoteleiros e Indicadores Sociodemográficos .	58
Tabela 5.5: Capacidade de Alojamento e Indicadores Sociodemográficos .....	59
Tabela 5.6: Taxa de Ocupação Hoteleira e Indicadores Sociodemográficos.....	60
Tabela 5.7: Número de Quartos e Indicadores Sociodemográficos.....	60
Tabela 5.8: Número de Camas e Indicadores Sociodemográficos .....	61
Tabela 5.9: Número de Pessoal de Serviço e Indicadores Sociodemográficos .....	62
Tabela 5.10: Receitas Turísticas e Indicadores Sociodemográficos.....	63
Tabela 5.11: Despesas Turísticas e Indicadores Sociodemográficos.....	63
Tabela 5.12: Balança Turística e Indicadores Sociodemográficos .....	64
Tabela 5.13: Receita por Habitante e Indicadores Sociodemográficos .....	65
Tabela 5.14: Receita por Chegada Indicadores Sociodemográficos .....	66
Tabela 5.15: Despesas por Habitante e Indicadores Sociodemográficos.....	66
Tabela 5.16: Chegadas/Entradas e Indicadores Económicos .....	67
Tabela 5.17: Dormidas e Indicadores Económicos .....	68
Tabela 5.18: Estadia Média e Indicadores Económicos .....	68
Tabela 5.19: Receitas Turísticas e Indicadores Económicos .....	69
Tabela 5.20: Despesas Turísticas e Indicadores Económicos .....	70
Tabela 5.21: Balança Turística e Indicadores Económicos .....	70
Tabela 5.22: Número e Estabelecimentos e Indicadores Económicos .....	71
Tabela 5.23: Capacidade de Alojamento e Indicadores Económicos .....	71
Tabela 5.24: Taxa e Ocupação e Indicadores Económicos.....	72
Tabela 5.25: Receita por Habitante e Indicadores Económicos .....	73
Tabela 5.26: Despesas por Habitante e Indicadores Económicos.....	73

---

## Índice de Figuras

Figura 2.1: Classificação de Visitante de Acordo com a Origem .....	11
Figura 2.2: Formas de Turismo .....	16
Figura 2.3: Classificação da Oferta Turística .....	20
Figura 3.1: Localização de Cabo Verde .....	28
Figura 3.2: População de Cabo Verde (1990-2015).....	30
Figura 3.3: Taxa de Crescimento da População de Cabo Verde (1990-2015) .....	31
Figura 3.4: Densidade Populacional de Cabo Verde (1990-2015) .....	31
Figura 3.5: Taxa de Natalidade de Cabo Verde (1990-2015).....	32
Figura 3.6: Taxa de Mortalidade de Cabo Verde (1990-2015) .....	33
Figura 3.7: Esperança de Vida de Cabo Verde (1990-2015).....	34
Figura 3.8: Taxa de Alfabetismo Cabo Verde (1990-2014) .....	34
Figura 3.9: Produto Interno Bruto de Cabo Verde (1990-2015).....	35
Figura 3.10: Balança Comercial Cabo Verde (1990-2015).....	36
Figura 3.11: Défice da Balança Comercial de Cabo Verde (1990-2015) .....	37
Figura 3.12: Chegadas Internacionais (1990-2015) .....	38
Figura 3.13: Dormidas (2000-2015) .....	39
Figura 3.14: Estadia Média (2000-2015).....	39
Figura 3.15: Nº de Estabelecimentos Hoteleiros em Cabo Verde (1999-2015) .....	40
Figura 3.16: Capacidade de Alojamento (1999-2015).....	41
Figura 3.17: Receitas Turísticas (1995-2015) .....	42
Figura 3.18: Despesas Turísticas (1995-2015) .....	42
Figura 3.19: Balança Turística (1995-2015).....	43
Figura 4.1: : Modelo para Analisar a Relação Entre o Turismo Internacional e o Desenvolvimento de Cabo Verde.....	46

## Glossário

BCV - Banco de Cabo Verde

CIA – Central Intelligence Agency

CST - Conta Satélite do Turismo

CNUCED – Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento

DGT - Direcção Geral do Turismo

DNP – Direcção Nacional do Planeamento

GEP – Gabinete de Estudos e Planeamento

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPH – Índice de Pobreza Humana

MSCV – Ministério da Saúde de Cabo Verde

MFPCV – Ministério das Finanças e do Planeamento de Cabo Verde

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

TCMA – Taxa de Crescimento Médio Anual

TCN – Taxa de Crescimento Anual

UNESCO – Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura

UNWTO – United Nations World Tourism Organization

WEF- World Economic Forum

WTTC – World Travel and Tourism Council

## Capítulo 1. Introdução

O turismo, embora seja uma actividade que se perde no tempo, começou a ser objecto de estudo, do ponto de vista económico, somente na década de 60 do século XX, com o surgimento do turismo de massa. Numa primeira fase, foi-lhe atribuído um potencial de crescimento ilimitado, tendo-se transformado em elemento chave para o desenvolvimento dos países. Com base nesta convicção, a Organização das Nações Unidas (ONU) incitou o investimento no turismo, com especial enfoque nos países em vias de desenvolvimento, o que contribuiu para a proliferação da ideia de que o turismo é sinónimo de riqueza, geração de emprego, progresso e aproximação dos povos (Quintana, 2006).

Esta visão exclusivamente economicista, no entanto, cedo começou a apresentar consequências indesejáveis, fruto da falta de um planeamento adequado que assegurasse a viabilidade a longo prazo. Nas décadas de 70 e 80 do século XX, além do aspecto económico, os estudiosos passaram a preocupar-se com aspectos sociais, antropológicos e geográficos, particularmente nos países em vias desenvolvimento, transformando-se o turismo num eixo estratégico de desenvolvimento (Silva, 2013).

É a própria Organização Mundial do Turismo (OMT) a defender que “o turismo mundial pode contribuir para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional que ajudará a eliminar o fosso económico, cada vez maior, entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento e garantir a aceleração constante do desenvolvimento económico e social e do progresso, particularmente nos países em desenvolvimento” (Sharpley e Tefler, 2014).

Nesta perspectiva, o turismo é visto não só como um meio de desenvolvimento, mas também como um factor capaz de provocar alterações de ordem político-económica, especialmente nos países periféricos, onde é uma componente vital dos planos de política e de desenvolvimento (Sharpley e Tefler, 2014).

Assim, o papel do turismo e a sua contribuição no processo de desenvolvimento socioeconómico dos países tem sido defendido por vários autores e a própria

OMT, através do Código de Ética Mundial do Turismo, definiu o turismo como vector de desenvolvimento individual e colectivo e factor de desenvolvimento sustentável, reconhecendo a capacidade das actividades turísticas em provocar o crescimento económico e a criação de emprego, desenvolvidas num quadro de incentivo à protecção ambiental e patrimonial, respeito pelas culturas e aproximação entre os povos (OMT, 1999).

Com efeito, chama a atenção para o facto de que se, esse desenvolvimento for planeado, racional e equilibrado, pode trazer benefícios, uma vez que se trata de um sector de infraestruturas, de equipamentos, de actividades, de bens e serviços transaccionáveis e de empregos, com capacidade de proporcionar uma cadeia de riqueza, com repercussões directas nas economias locais, regionais e nacionais (Silva, 2013).

Ainda, se o turismo for pensado numa perspectiva integradora pode, também, provocar o desenvolvimento intersectorial, por via do efeito multiplicador do investimento e do forte crescimento da demanda interna e externa e ainda pelo contributo que dá ao processo do ordenamento do território, se se considerar que a actividade turística é excelente para a obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planeamento territorial (Beni, 2001).

Assim, pode-se considerar o turismo como das poucas actividades humanas com uma ligação estreita com o processo de transformação e desenvolvimento das sociedades modernas, na medida em que, enquanto se desenvolve, satisfaz, sistematicamente, necessidades múltiplas de ordem intelectual, física, psicológica, cultural, social e profissional, mediante a criação de novas actividades e renovação das existentes, através de um processo transversal, dinâmico e em constante inovação (Cunha, 2006).

Neste sentido, dado ao exposto, torna-se pertinente a realização deste trabalho, cujo tema é **Turismo e Desenvolvimento dos Destinos: O Contributo do Turismo Internacional no Processo de Desenvolvimento Socioeconómico de Cabo Verde**, e que tem como objectivo analisar a associação existente entre o turismo internacional e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

Assim, pela importância que os resultados deste trabalho possa trazer para Cabo Verde, e com o objectivo de responder de forma consistente ao objectivo geral anteriormente exposto, definiu-se alguns objectivos específicos:

- Analisar teorias e conceitos relacionados com turismo e o desenvolvimento, através de uma revisão bibliográfica;
- Fazer a caracterização do sector do turismo em Cabo Verde;
- Criar uma metodologia de investigação que permita identificar a correlação existente entre o turismo e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde;
- Identificar as relações estatisticamente significativas existentes entre o turismo e o desenvolvimento socioeconómico do País.
- Apresentar conclusões e recomendações para futuros estudos.

Tendo em conta estes pressupostos avançados anteriormente, e como forma de dar resposta ao objectivo do trabalho assume-se como hipótese de investigação, no âmbito deste trabalho monográfico, que **“o turismo tem contribuído para o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde”**.

## 1.1 Estrutura

O trabalho está estruturado em seis capítulos, sendo que no primeiro fez-se a contextualização do tema em estudo, a descrição dos objectivos, a sua relevância em termos de investigação, bem como a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo explorou-se teoricamente o tema, analisando teorias e conceitos relacionados com o turismo e o desenvolvimento, através de uma incursão à uma bibliografia relacionada, com especial atenção às nomenclaturas desenvolvidas no âmbito da Conta Satélite do Turismo.

No terceiro capítulo dedica-se à caracterização do turismo em Cabo Verde, enquanto actividade económico-social, definindo os seus intervenientes e componentes, visando delimitar o objecto de estudo.

No capítulo quatro apresentou-se a metodologia e o modelo proposto para atingir os objectivos. De forma detalhada, expõe-se a metodologia aplicada na pesquisa, recolha e tratamento dos dados estatísticos.

O capítulo quinto é dedicado à apresentação dos resultados das correlações existentes entre o turismo e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, mediante a análise dos diversos indicadores.

Por fim, no sexto capítulo, apresenta-se as conclusões do estudo, sistematizando os resultados obtidos, bem como apresentar as recomendações para eventuais estudos futuros.

## **1.2 Metodologia**

Para a viabilização desta investigação, em virtude da sua complexidade, a opção metodológica aponta, em primeira mão, para uma revisão conceptual e bibliográfica sobre turismo e o desenvolvimento.

Num segundo momento serão consultadas fontes secundárias para a recolha de dados, através da consulta de organismos oficiais de produção de estatísticas, nomeadamente o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE), a Direcção Geral do Turismo (DGT), o Banco de Cabo Verde (BVC), o Ministério da Saúde de Cabo Verde, o Banco Mundial, a *Central Intelligence Agency* (CIA), a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Na análise dos dados recorreu-se ao suporte informático *Statistic Package for the Social Sciences* (SPSS), visando a produção de um relatório final, com as conclusões do estudo.

## Capítulo 2. Turismo Internacional e Desenvolvimento Socioeconómico

### 2.1. Introdução

O turismo é um dos principais sectores socioeconómicos dos nossos tempos. De uma actividade reservada a uns poucos privilegiados há apenas algumas décadas, o turismo movimentava hoje mais de um bilhão de pessoas por ano, posicionando-se como um dos principais motores de crescimento do Mundo. Factores como a globalização de bens e serviços, mais tempo de lazer disponível, a evolução tecnológica e dos transportes, aliados ao crescimento das classes médias, contribuem para esse facto (UNWTO, 2015).

Representa, assim, cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, gera mais de 1,5 trilhão de dólares em trocas comerciais, representando 30% das exportações de serviços, e fornece um em cada onze postos de trabalho em todo o Mundo. Há cada vez mais países em desenvolvimento a abraçar o turismo como alavanca para o seu desenvolvimento socioeconómico. Assim, para mais de metade dos países mais pobres o turismo é um instrumento prioritário para a redução da pobreza (UNWTO, 2015).

Neste sentido, Cabo Verde tem seguido a tendência mundial e definiu no seu Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo, Horizonte 2015-2025 (em projecto), que o turismo deverá consolidar-se como o **principal motor da economia**. Visa uma rápida transformação do sector e sua integração no contexto do ambiente económico do país, assegurando a imediata transferência de benefícios para a economia e para a população (Governo de Cabo Verde, 2011).

Assim, tendo em conta o objectivo geral deste trabalho, neste capítulo pretende-se delimitar a actividade turística, tanto ao nível da oferta como da procura, tendo por base as definições dadas pela OMT no âmbito da CST.

### 2.2. Delimitação da Actividade Turística

A natureza multifacetada e multidimensional da actividade turística justifica os esforços empreendidos por vários autores no sentido de uma definição, resultando numa multiplicidade de definições, conforme o enquadramento ou abordagem,

estando a justificação no “facto de o turismo se encontrar ligado, praticamente, a quase todos os sectores da actividade social humana” (Beni, 2001, p.39).

Contudo, convém salientar o facto das definições do turismo terem uma característica específica, uma vez que foram mais motivadas por considerações da procura do que da oferta (Cooper, *et al.*, 2001) citado por Silva (2013).

O principal problema das definições baseadas na oferta reside na dificuldade em isolar as actividades dedicadas ao mercado turístico daquelas que, de forma indiscriminada, servem também os residentes ou outros mercados e sectores. Ao longo do século XX a delimitação da actividade turística foi objecto de vários estudos, tendo sido desenvolvidos muitos conceitos sobre o turismo e seus elementos (Silva, 2013).

A primeira referência foi feita em 1911 por **Hermann von Schullern Schattenhoffen**, economista austríaco, que definiu o turismo como o conceito que compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na chegada, permanência e saída do turista de um determinado município, país ou estado (Barreto, 1995).

Como se pode constatar, **Hermann von Schullern Schattenhoffen** propôs um conceito de turismo que vai além do aspecto económico, mas que, na prática, responde ao modelo tradicional que se aplica até hoje nos estudos económicos do turismo, ou seja, centrado na procura. Considerando a chegada de turistas a um país como a entrada de riqueza e bem-estar, na medida em que o turista retira dinheiro do país onde reside e transfere-o para o país visitado. Contudo, defende que não basta conhecer o número de turistas que chegam e a duração da estada (aspectos económicos). É importante, também, ter em conta as suas necessidades, comportamento e modo de vida (aspectos sociológicos) (Lafuente, 2003).

Por sua vez Barreto (1995) refere que **Josef Stradner** definiu o turismo como o tráfego de viajantes de luxo que se detêm num local ou país fora do seu lugar fixo de residência e que, com a sua presença nesse país, não perseguem nenhum

propósito económico, buscando antes a satisfação de uma necessidade de luxo. Deste modo, coloca, ênfase nos efeitos positivos do turismo na balança de pagamentos do local visitado, dando especial atenção às motivações que impelem as pessoas a realizar viagens e estabelecendo a diferença entre aquelas que surgem de um desejo individual e aquelas que surgem na sequência do desenvolvimento económico, social, político e cultural (Lafuente, 2003).

Também, da Escola de Berlim, **Morgenroth** considera o turismo como o tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para se deterem noutra local, com o objectivo de satisfazer as suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens económicos e culturais (Barreto, 1995).

**Hunziker e Krapf** (1942), de forma mais elaborada, definem o turismo como “o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal” (Cunha, 2009, p.29).

**Lundberg** (1974), citado por Barreto (1995), por sua vez, classifica o turismo como a actividade de transporte, cuidado, alimentação e entretenimento do turista, com forte componente económico e profundas implicações sociais. Estimula o interesse no passado, na arquitectura e na arte, entre outros.

Já **McIntosh** acrescenta ao conceito uma faceta qualitativa ao considerar que o “turismo pode ser definido como a ciência e a arte de atrair e transportar visitantes, alojá-los e, de forma cortês, satisfazer as suas necessidades e desejos” (Beni, 2001, p.34).

Das inúmeras definições, destaca-se a apresentada por **Mathienson e Wall** que consideram o turismo como “o movimento temporário de pessoas para destinos fora do seu local normal de trabalho e de residência, as actividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades” (Cunha, 2009, p.30).

Esta multiplicidade de definições e a diferença de opiniões entre os vários autores espelha a complexidade e a amplitude do fenómeno turístico, factores que impeliram a OMT a procurar e trabalhar, conjuntamente com outros parceiros, na precisão de uma definição que, além de consensual, fosse capaz de abranger todos os aspectos e características específicas da actividade turística.

Com esse propósito e visando objectivos estatísticos, em 1991, a OMT apresentou uma nova definição considerando que “o turismo compreende as actividades desenvolvidas por indivíduos (visitantes) no decurso das suas viagens e estadas para locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, para fins recreativos, de negócios ou outros” (Cunha, 2006, p.30).

Adoptada pela Comissão de Estatísticas da ONU em 1993, esta definição continua actual, servindo de base referencial a todos os estudos sobre o turismo, apesar das críticas de alguns autores que a consideram centrada apenas na procura (Middleton, *et al.*, 2002 e Cunha, 2006).

Contudo, nesta definição, a OMT coloca tónica em três aspectos fundamentais:

- A duração da viagem;
- O ambiente habitual;
- A pessoa que faz a viagem ou visitante.

No âmbito da Conta Satélite do Turismo (CST), a duração da viagem refere-se ao tempo de permanência no local visitado. Para ser considerada uma viagem de turismo, a deslocação deve levar o viajante para fora de seu ambiente habitual, entendendo-se este como a área geográfica onde desenvolve as suas rotinas diárias (OMT, 2010).

Assim, visitante é um indivíduo que enceta uma viagem para um determinado destino fora do seu ambiente habitual, por período inferior a um ano, para fim

específico (negócios, lazer ou outro) que não seja o exercício de actividade remunerada por uma entidade residente no país ou local visitado (OMT, 2010).

### 2.3. Conceito de Visitante

Ao tornar-se sedentário, o homem desenvolveu a noção de territorialidade e fronteira, resultando desse facto a necessidade de um termo para designar aqueles que se deslocavam (Fúster, 1972). Passou-se a designar de hóspede, viajante ou forasteiro qualquer pessoa que se deslocasse, com objectivos pacíficos, independentemente das suas razões e motivações. Essas designações mantiveram-se durante vários séculos. Somente quando as pessoas começaram a deslocar-se regularmente por motivos de lazer, gerando actividades económicas, surgiu a designação de turista (Cunha, 2009).

Geralmente aceite como ter resultado da *Grand Tour* dos finais do século XVII protagonizada pela burguesia inglesa, o termo turista foi inicialmente usado, exclusivamente, para designar aqueles que viajavam por mero prazer ou para aumentar os seus conhecimentos (Boyer, 2000).

Entretanto, o conceito evoluiu à medida que as viagens foram ficando mais fáceis e acessíveis a outras camadas da população sendo, actualmente, impossível distinguir as pessoas que viajam unicamente por prazer daquelas que viajam por outros motivos, visto que utilizam os mesmos equipamentos e os mesmos serviços. Ou seja, os bens e serviços usados pelas pessoas que viajam por prazer são os mesmos produzidos para aquelas que viajam por outras razões, quaisquer que sejam (Cunha, 2009).

A partir de certa altura, por razões económicas e estatísticas, houve necessidade de distinguir os vários grupos de viajantes. O termo visitante foi, pela primeira vez, usado pela Comissão de Estatísticas da ONU em 1953, sendo definido como “não residente tendo a intenção de permanecer no país durante um ano, no máximo, sem aí exercer uma profissão remunerada” (Cunha, 2009, p.17).

A Conferência das Nações Unidas Sobre o Turismo e as Viagens Internacionais, realizada em Roma, em 1963, introduziu o termo **visitante** para designar toda a

pessoa que visita um país diferente daquele onde tem a sua residência habitual, desde que não seja com o objectivo de exercer actividade remunerada e não ultrapasse 12 meses consecutivos de permanência (Cunha, 2006).

Difere da primeira definição ao distinguir duas categorias de visitantes, em função do tempo de permanência no país visitado. Deste modo, considera-se **turista** ou visitante aquele que permaneça no país visitado por um período mínimo de 24 horas e máximo de 12 meses. Quando a permanência é inferior a 24 horas enquadra-se na categoria de **excursionista ou visitante do dia**. Esta definição foi aceite pela Comissão de Estatísticas da ONU em 1968, deixando ao critério de cada país a utilização das designações “excursionista” ou “visitante do dia” (Cunha, 2010).

Em 1971, a Conferência das Nações Unidas Sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) emitiu uma série de directivas para o estabelecimento das estatísticas do turismo e, a partir dessa altura, o termo visitante passou a ser utilizado com o significado atribuído em 1963, subdividido em (Cunha, 2010):

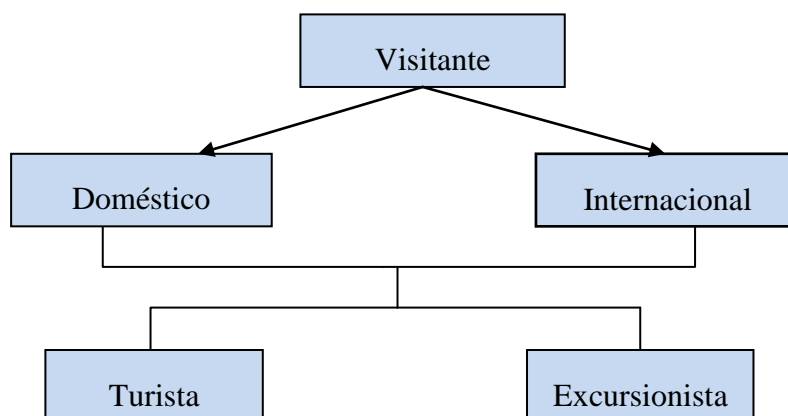
- A. **Turistas:** visitantes que permanecem mais de 24 horas ou que passam pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento no país visitado e cujos motivos de viagem podem ser agrupados em:
  - a. **Lazer** (repouso, férias, saúde, estudo, religião e desporto);
  - b. **Negócios, família, missões, reuniões.**
  
- B. **Excursionistas:** visitantes temporários cuja permanência no país visitado não ultrapassa as 24 horas.

Nesta acepção, só é considerado visitante e, conseqüentemente, turista, quem se desloque ao estrangeiro, identificando-se o turismo com os movimentos internacionais. Verifica-se a necessidade de englobar nessa definição as movimentações dentro do próprio país, ou seja, o Turismo Interno (Cunha, 2010).

Com efeito, em 1993, seguindo as recomendações da OMT, na sequência da Conferência Internacional Sobre Viagens e Estatísticas de turismo, realizada em Otava em 1991, a Comissão de Estatística da ONU adoptou definições mais actualizadas e aceites pela maioria dos países (Cunha, 2009).

Assim, **visitante** passa a ser definido como toda a pessoa que se desloca a um local situado fora do seu **ambiente habitual**, durante um período inferior a 12 meses consecutivos, e cujo motivo principal de visita é outro que não seja o exercício de uma actividade remunerada no local visitado (Cunha, 2010).

Esta definição introduz o conceito de **ambiente habitual**, ganhando abrangência. Considera **turista** todo o visitante que passa pelo menos uma noite no local visitado, em estabelecimento de alojamento colectivo ou privado, e **excursionista** ou **visitante do dia** aquele que não pernoita no local visitado, conforme o seguinte esquema:



**Figura 2.1: Classificação de Visitante de Acordo com a Origem**  
Fonte: Adaptado da CST (OMT, 1999)

Ainda, de acordo com a OMT (1999), o turismo assume diversas formas conforme a origem dos visitantes e a natureza das deslocações. Estas podem limitar-se ao país ou região de residência ou implicar a travessia de uma ou mais fronteiras de outros países. Nesta perspectiva, o turismo é classificado em:

- **Turismo doméstico ou interno**, referindo-se às deslocações no interior do próprio país;

- **Turismo receptor**, referindo-se às viagens a um país por residentes de outros países;
- **Turismo emissor**, referindo-se às viagens de residentes de um determinado país para outros países.

No âmbito deste trabalho, cujo objectivo é analisar a associação existente entre o turismo internacional e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, estarão em análise as contribuições dos visitantes internacionais que visitam o País, bem como as despesas, no âmbito do turismo internacional emissor, efectuadas pelos residentes em Cabo Verde aquando das suas viagens a outro país. Ou seja, serão analisadas as correlações existentes entre os dados do turismo internacional, emissor e receptor, e os seus efeitos no desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

## **2.4. Agregados do Turismo Enquanto Actividade Económica**

### **2.4.1. A Procura Turística**

De acordo com Pearce (1992) a demanda ou o consumo de turismo, é um processo complexo, discricionário, episódico, orientado para o futuro, dinâmico, socialmente influenciado e evolutivo. Dito de outra forma, a demanda turística envolve fazer escolhas sobre como gastar períodos específicos de tempo de lazer, escolhas que podem ser influenciados por uma variedade de factores e que podem mudar ao longo do tempo (Sharply e Telfer, 2008).

Por sua vez, Cunha (2006) apresenta uma definição na perspectiva económica, considerando a procura turística total de um país, num determinado momento, a soma da procura turística de nacionais com a procura de estrangeiros nesse país, quaisquer que sejam as motivações. Ainda, o mesmo autor vai mais além ao caracterizar a procura turística como sendo formada pelo consumo de bens e serviços produzidos pelas empresas turísticas e por um vasto conjunto de outros bens e serviços que se destinam aos residentes, o que dificulta a determinação do seu valor, particularmente, no que respeita ao Turismo Interno.

Quanto à procura externa, representa a totalidade dos gastos efectuados por todos os visitantes estrangeiros e é dada pelo total das receitas turísticas (Cunha, 2006).

Também Beni (2001) dissertou sobre a procura turística, tendo-a definido como um compósito de bens e serviços que se complementam entre si, demandados por pessoas que se deslocam temporariamente de sua residência habitual com propósitos recreativos ou outros, gerando um fenómeno muito diversificado. Este autor defende que a principal característica da procura turística é a heterogeneidade, na medida em que não segue um modelo sistemático, sendo condicionado, ainda, pelas motivações dos viajantes.

Colocando o foco no consumidor, Lage e Milone (2001), definem a procura turística como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a dado preço, em determinado período de tempo. O turista assume, neste caso, o papel de principal agente na determinação da procura turística, sendo factores determinantes as suas motivações e o preço do produto (Lage e Milone, 2001).

Assim, Mathieson e Wall (1882) assumem a procura turística como o número total de pessoas que viajam, ou desejam viajar, para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes daqueles de trabalho e de residência habitual.

Como se pode constatar pelas diferentes abordagens, não existe consenso na definição do conceito de procura turística. As definições de procura turística variam conforme a perspectiva de cada autor. Enquanto um economista define procura turística como a quantidade de um bem ou serviço turístico que as pessoas estão dispostas a adquirir a um determinado preço e num determinado período de tempo, os psicólogos definem-na mais em termos de comportamento e motivações e os geógrafos como o número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para utilizar os equipamentos e serviços turísticos num local fora do seu espaço habitual de residência e de trabalho (Mathieson e Wall, 1882).

Esta diversidade levou a OMT (1999), em sintonia com outros parceiros, a trabalhar no sentido de encontrar uma definição abrangente e que servisse os interesses de todos. Assim, no âmbito da Conta Satélite do Turismo, considera-se a procura turística como um composto de três grandes agregados, a saber:

- Consumo turístico individual;
- Consumo turístico colectivo;
- Formação bruta de capital fixo turístico.

No quadro da CST, o **consumo turístico individual** é definido como a “despesa total de consumo efectuada por um visitante, ou por conta deste, para e durante a sua viagem e permanência no local de destino” (OMT, 1999, p.21).

O **consumo turístico colectivo**, na perspectiva da CST, refere-se aos serviços colectivos não mercantis que podem ser fornecidos, simultaneamente, a todos os membros da comunidade, sendo a sua utilização passiva e sem concorrência de consumo. No caso do turismo, os serviços colectivos referem-se à provisão de legislação e regulamentação, à promoção do turismo pelas entidades governamentais, à manutenção da ordem pública e de segurança, entre outros (OMT, 1999, p.34).

Por fim, a **formação bruta de capital fixo turístico**, no quadro da CST, refere-se ao investimento orientado para o turismo que pode ser, grosseiramente, classificados em três categorias principais, como segue:

- a. Ativos fixos específicos do turismo;
- b. Investimentos efectuados pelas indústrias de turismo em ativos fixos não específicos para o turismo;
- c. Infra-estruturas relacionadas com o turismo.

Devido à sua natureza e design específico, os **ativos fixos específicos do turismo** são utilizados exclusivamente ou quase exclusivamente na produção de bens e serviços característicos do turismo. Se o turismo não existisse, tais ativos seriam de pouco valor, pois não poderiam facilmente ser convertidos em aplicações não-turísticas. Incluem, por exemplo, carruagens de passageiros de comboios, navios de cruzeiro, autocarros turísticos, hotéis, centros de convenções, marinas, teleféricos, entre outros (OMT, 1999).

Por sua vez, os **investimentos efectuados por indústrias de turismo em activos fixos não-específicos para o turismo** são os investimentos em bens considerados como relacionados com o turismo não pela sua natureza, mas por causa do uso que lhes é dado por uma indústria de turismo. Nesta categoria incluem-se, por exemplo, os sistemas de reservas das agências de viagens e dos hotéis, as lavandarias dos hotéis, entre outros (OMT, 2010).

Por outro lado, as **infraestruturas relacionadas com o turismo** criadas no local, principalmente por parte das autoridades públicas, para facilitar o turismo num dado momento, ainda que não tenham forçosamente sido desenvolvidas para esse fim específico, são geralmente mais difíceis de identificar (OMT, 2010).

Fica, assim, claro que estes três agregados que enformam a procura turística produzem efeitos no desenvolvimento dos destinos, tanto do ponto vista económico como social. Contudo, no âmbito deste trabalho, que tem como objectivo determinar a correlação existente entre o turismo internacional (receptor e emissor) e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, está em análise somente o consumo turístico individual, ou seja, as despesas de consumo efectuadas por um visitante, ou por conta de um visitante, para e durante a sua estadia em Cabo Verde (turismo receptor) ou fora de Cabo Verde (turismo emissor). Será, ainda, analisada a correlação entre o número total de pessoas que chegam às fronteiras (hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros) e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

Para a análise macroeconómica do turismo e seu efeito sobre um território específico é fundamental saber a origem do produtor de um bem ou serviço

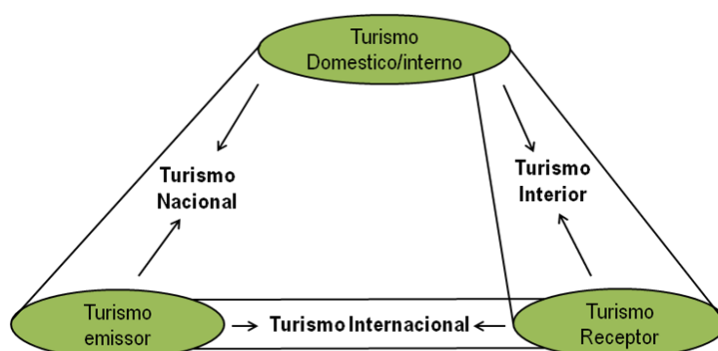
adquirido por um visitante. De referir que, embora o consumo turístico esteja sempre relacionado com os indivíduos que viajam ou prevêm viajar para fora do seu ambiente habitual, a aquisição dos bens e serviços pode ocorrer no ambiente habitual do visitante ou noutra local qualquer que não o país visitado. Deste modo, não é possível determinar o local onde o consumo teve lugar tendo como base somente o itinerário e o destino do visitante (OMT, 2010).

Assim, segundo a OMT, é importante localizar geograficamente as despesas efectuadas pelos visitantes, tendo em conta o impacto que produzem sobre a economia dos países visitados. Assim, será fundamental analisar, numa primeira fase, as diferentes formas de turismo existentes, nomeadamente o Turismo Interno ou Doméstico, Turismo Receptor e Turismo Emissor (OMT, 1999).

Por sua vez, o Turismo Interno ou Doméstico “inclui as actividades dos residentes que viajam **dentro do próprio país**, mas para fora do seu ambiente habitual, por um período não superior a um ano consecutivo, para lazer, negócios e outros fins” (OMT, 1999, p.23).

Já o Turismo Emissor “inclui as actividades dos residentes de um país que viajam **para fora do seu país** por um período inferior a um ano consecutivo para lazer, negócios e outros fins” (OMT, 1999, p.23).

E por fim o Turismo Receptor que “inclui as actividades dos visitantes **não-residentes de um país**, que permanecem fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano consecutivo por motivos de lazer, negócios e outros fins (OMT, 1999, p.23). (corrigir doméstico no quadro)



**Figura 2.2: Formas de Turismo**  
Fonte: Adaptado da CST (OMT, 1999)

Convém salientar que, de acordo com a OMT, a junção destas formas de turismo dá origem a mais três formas, isto é, a junção do turismo Doméstico com o Turismo Emissor dá origem ao Turismo Nacional. Por sua vez, a junção do Turismo Doméstico com o Turismo Receptor dá origem ao Turismo Interior e, por fim, a junção do Turismo Emissor e o Receptor dá origem ao Turismo Internacional (OMT, 1999, p.24).

Contudo, tendo em conta o objectivo do trabalho, está em análise somente a correlação existente entre o Turismo Internacional, receptor e emissor, e o Desenvolvimento Socioeconómico de Cabo Verde.

Ainda no âmbito deste trabalho, convém salientar que, destas diferentes formas de turismo, distingue-se as seguintes categorias de consumo turístico (OMT, 1999, p.23):

- O **Consumo Turístico Interno** que resulta directamente das viagens realizadas pelos visitantes ao interior do seu país de residência;
- O **Consumo Turístico Emissor** que resulta directamente das viagens dos residentes para outros países que não seja aquele da sua residência;
- O **Consumo Turístico Receptor** que resulta directamente das viagens de visitantes para e no interior da economia de compilação (OMT, 1999, p.23).

Da mesma forma, outras categorias de despesas de consumo turístico podem ser derivadas a partir dos três agregados básicos, nomeadamente o consumo turístico interior, o consumo interior turístico e o consumo turístico nacional.

Assim, o **Consumo Turístico Interior** é a soma do consumo do turismo interno com o consumo do turismo receptor e compreende todas as despesas de consumo de visitantes internos, quer sejam residentes ou não (OMT, 1999, p.24).

Já o **Consumo Interior Turístico** resulta da soma do consumo turístico interno com o consumo turístico receptor e parte do consumo turístico emissor.

Compreende todas as despesas de consumo turístico que ocorrem na economia de compilação (OMT, 1999: p.24).

Por outro lado, o **Consumo Turístico Nacional** inclui a totalidade do consumo turístico interno e o consumo turístico emissor (OMT, 1999, p.24).

Por fim, o **Consumo Turístico Internacional** compreende o consumo turístico receptor e o consumo turístico emissor (OMT, 1999, p.24).

Assim, no âmbito deste trabalho, cujo objectivo é determinar a correlação existente entre o turismo e desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, estão em análise alguns indicadores do turismo internacional, receptor e emissor, e a sua relação com o desenvolvimento de Cabo Verde.

#### 2.4.2. A Oferta Turística

A oferta é uma das componentes fundamentais do turismo e a sua análise é importante no quadro da relação entre o turismo e o desenvolvimento, objecto do presente trabalho. Vários autores têm-se debruçado sobre o tema, procurando uma definição, existindo assim uma grande diversidade de opiniões, conforme a abordagem de cada autor.

A delimitação da oferta turística é condicionada pela multiplicidade de motivações que impelem à procura de um determinado destino e pela necessidade dos viajantes. Ao contrário dos demais mercados, no mercado turístico é difícil determinar os bens que são objecto da procura exclusiva dos visitantes, na medida em que coexistem consumos que satisfazem, em simultâneo, necessidades turísticas e não turísticas. A oferta turística resulta, assim, de múltiplas e variadas componentes, não estando algumas incluídas no turismo por se destinarem a produzir bens e serviços para a satisfação dos residentes (Cunha, 2006).

Guilibato (1983) destaca a pluralidade como característica principal da oferta turística, isto é, consiste em tudo aquilo que a natureza oferece mais as transformações efectuadas pelo homem. Deste modo, a oferta turística é

composta pelas atracções naturais e artificiais e pelos bens e serviços que induzem a procura e visita de um país ou região por parte das pessoas.

Na mesma linha de pensamento, Beni (2001) define a oferta turística como um conjunto de recursos naturais e culturais que constituem, essencialmente, a matéria-prima da actividade turística. A esse conjunto são agregados os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, constituindo, assim, a oferta total. Neste sentido, defende a existência de duas categorias de oferta: a “oferta turística original” constituída pela matéria-prima, ou seja, os recursos naturais e culturais, e “oferta turística agregada” constituída pelo conjunto das prestações de serviços das empresas de turismo.

Já Bull (1996) vai um pouco mais longe e acrescenta a característica da intangibilidade da oferta turística que, na perspectiva do autor, é muito mais abrangente e incorpora componentes como o clima, a história e a cultura de um determinado destino turístico, recursos que são delimitados geograficamente, não sendo transaccionados em termos económicos. Contudo, são a base da indústria turística da maior parte dos destinos turísticos e influenciam positivamente os preços praticados pelas empresas que fornecem bens e serviços aos visitantes (Eusébio, 2006).

Por sua vez e adoptando uma posição mercantil, Domingues (1990) define a oferta como a quantidade de bens que são postos à venda no mercado pelo conjunto de produtores/vendedores dos diversos sectores – agricultura, indústria e serviços.

Na perspectiva de Lage e Milone (2000) a oferta turística encontra-se dividida em três categorias: os atractivos, os equipamentos e os serviços e infraestruturas. Classificam como atractivo turístico todo o lugar, objecto ou acontecimento de interesse turístico que motivam a deslocação de grupos de pessoas com o objectivo de os conhecerem. Os equipamentos e serviços turísticos, por sua vez, englobam o conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da actividade turística. E, por fim, a infraestrutura turística que não é mais que o conjunto de obras e instalações de estrutura física de base (sistemas de comunicações, transportes e serviços urbanos).

Pela diversidade de abordagens e conceitos apresentados anteriormente, sente-se a dificuldade em encontrar uma definição, tendo cada autor exaltado aquilo que melhor lhe agrada ou convier. Contudo, estas e outras definições sobre o turismo apresentaram uma certa dificuldade em identificar de forma clara aquilo que realmente é objecto de consumo por parte do visitante.

Assim, esta necessidade impeliu a OMT, juntamente com outras entidades, a identificar os bens e serviços consumidos pelos visitantes que, consensualmente, enquadram a oferta turística. Nesta perspectiva, no quadro da Conta Satélite do Turismo, define-se a oferta turística, do ponto de vista económico, como sendo constituída por **bens e serviços específicos** do turismo e **bens e serviços não específicos** do turismo. Os bens e serviços específicos do turismo consistem no conjunto dos **produtos característicos** do turismo e dos **produtos conexos** do turismo, conforme esquema a seguir (OMT, 1999):

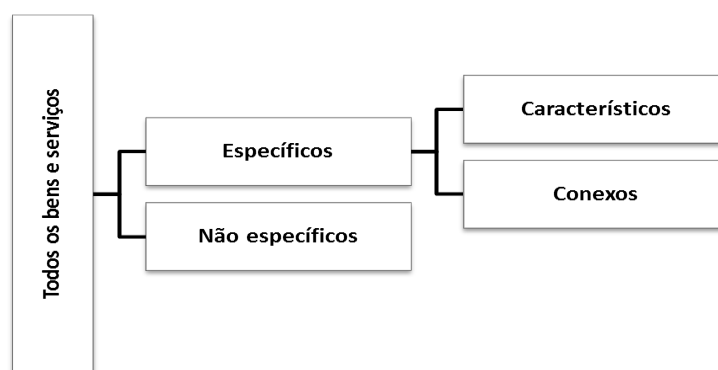


Figura 2.3: Classificação da Oferta Turística

Adaptado da CST (OMT, 1999)

Os **bens e serviços não específicos** do turismo são o conjunto de bens e serviços que podem ser consumidos esporadicamente pelos visitantes, mas que não apresentam impacto significativo na análise do turismo em termos económicos (OMT, 1999).

Por sua vez os **produtos característicos** são aqueles que deixariam de existir numa quantidade significativa, ou cujo consumo diminuiria, de forma considerável, na ausência de turismo, e para os quais parece possível obter dados estatísticos (OMT, 1999).

Enquanto os **produtos conexos** são aqueles que são consumidos pelos visitantes em quantidades significativas para os visitantes e/ou para quem os fornece, mas que não estão incluídos na lista dos produtos característicos do turismo (OMT, 1999).

Assim, a OMT no âmbito da CST teve a preocupação de identificar de forma clara os produtos e as actividades característicos do turismo, como se pode constatar na Tabela 2.1.

**Tabela 2.1: Produtos e Actividades Características do Turismo Conforme CST**

<b>Produtos Turísticos Característicos</b>	<b>Actividades Económicas Características do Turismo</b>
<b>Serviços de Alojamento:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Hotéis e outros serviços de alojamento</li> <li>– Serviços de residência secundária por conta própria ou gratuita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Hotéis e similares</li> <li>– Residências secundárias</li> </ul>
<b>Serviços de restauração (alimentação e bebidas)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Restaurantes e similares</li> </ul>
<b>Serviços de transporte de visitantes:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Serviços de transporte ferroviário interurbanos</li> <li>– Serviços de transporte rodoviários</li> <li>– Serviços de transporte marítimos</li> <li>– Serviços de transporte aéreos</li> <li>– Serviços de suporte ao transporte de passageiros</li> <li>– Aluguer e equipamento de transporte de passageiros</li> <li>– Serviços de manutenção e reparação do equipamento de transporte de passageiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Transporte de passageiros ferroviários</li> <li>– Transporte de passageiros rodoviários</li> <li>– Transporte de passageiros marítimos</li> <li>– Transporte de passageiros aéreos</li> <li>– Actividades de suporte de transportes</li> <li>– Actividades de aluguer de equipamento de transporte</li> </ul>
<b>Serviços dos agentes de viagens, dos operadores turísticos e de guias turísticos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Serviços dos agentes de viagens</li> <li>– Serviços dos operadores turísticos</li> <li>– Serviços de informação turística e guias turísticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Agências de viagens e similares</li> </ul>
<b>Serviços Culturais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Artes</li> <li>– Museus e outros serviços culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Actividades Culturais</li> </ul>
<b>Serviços recreativos e outros serviços de lazer:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Serviços desportivos e recreativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Actividades desportivas e outras actividades recreativas</li> </ul>
<b>Serviços de Turismo mistos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Serviços financeiros</li> <li>– Outros serviços de aluguer de bens</li> <li>– Outros serviços de turismo</li> </ul>	

Elaborado com base na CST (OMT, 1999)

Contudo, no âmbito deste trabalho que tem como objectivo analisar o contributo do turismo internacional receptor e emissor no processo de desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, será analisado somente um desses eixos, o

serviço de alojamento, devido à inexistência de dados sobre os outros eixos por parte das instituições responsáveis pelas estatísticas do turismo em Cabo Verde.

Assim, estará em análise somente a correlação entre a evolução de alguns indicadores turísticos, nomeadamente o número de estabelecimentos, número de quartos, número de camas, capacidade de alojamento, pessoal ao serviço, entradas de hóspedes, dormidas, estadia média dos hóspedes, taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros, com os indicadores de medição do nível de desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

Para além desses, serão, ainda, correlacionadas as receitas turísticas, as despesas turísticas, a balança turística, a receita por habitante, a despesa por habitante e a receita por chegada.

## **2.5. Desenvolvimento, Evolução do Conceito**

O conceito de desenvolvimento tem adquirido vários significados ao longo dos tempos, sendo alvo de exaustivo debate nos meios académicos. Existem diversos pontos de vista, todos, porém, com ênfase no bem-estar social e qualidade de vida das pessoas.

Sharpley e Telfer (2014) consideram que desenvolvimento é um conceito ambíguo utilizado de forma descritiva e normativa para se referir a um processo pelo qual uma sociedade se move de um estado para outro e para atingir um objectivo traçado dentro desse processo. Ao mesmo tempo, é um conceito filosófico que reporta a um estado futuro perspectivado para uma determinada sociedade que, embora desejável, nem sempre é claro. Em suma, o desenvolvimento pode ser entendido como uma filosofia, um processo, o resultado ou produto desse processo, um plano de orientação do processo para atingir os objectivos desejados.

Schumpeter (1997), por seu turno, associa o conceito de desenvolvimento à inovação. Do seu ponto de vista, é um fenómeno distinto, totalmente estranho ao que pode ser observado no fluxo circular ou na tendência ao equilíbrio. Desenvolvimento consiste, essencialmente, em empregar recursos existentes de

uma forma diferente, em fazer coisas novas com eles, independentemente se esses recursos crescem ou não, na medida em que crescimento não é desenvolvimento. É antes a acumulação de factores de produção, enquanto inovação refere-se a novas ferramentas, novas formas de organização da actividade produtiva, novas ideias, que irão permitir a optimização dos esforços, possibilitando o aumento da produtividade e acumulação de capital.

Já Milone (2006), defende que para se falar em desenvolvimento tem que haver variação positiva do crescimento no tempo, medido através dos indicadores de renda, renda per capita, PIB e PIB Per Capita, da redução dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade e melhoria dos níveis de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte.

Vasconcelos e Garcia (1998), por sua vez, defendem que o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento económico, acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Colocam ênfase no bem-estar económico e social com reflexos na melhoria de indicadores como a pobreza, o desemprego, a educação, a saúde e o direito à habitação.

Um processo de desenvolvimento de um país ou de uma região só terá carácter progressista se ocorrerem, em simultâneo, desenvolvimento económico e desenvolvimento social. Deve, assim, gerar transformação, mudança, progresso e distribuição de riqueza na sociedade (Alcoforado, 2006).

No passado o desenvolvimento foi frequentemente confundido com crescimento. Isto é, à medida que cresce a economia nacional a capacidade produtiva aumenta, desde que a produção cresça a uma taxa superior à taxa de crescimento da população, o desenvolvimento é assumido como consequência inevitável. Com efeito, na década de 1950, o desenvolvimento passou a ser definido de acordo com critérios económicos, tais como PIB, PIB Per Capita, ou ainda de acordo com critérios estruturais económicos, sociais e políticos (Sharpley e Tefler, 2014).

Posteriormente, ao conceito foi acrescentado a ideia de desenvolvimento económico e social, ressaltando que o desenvolvimento requer mudanças

quantitativas e qualitativas, ou seja, crescimento com justa distribuição dos frutos, seja de uma comunidade, área geográfica ou país. Neste caso, aos critérios anteriores juntam-se a distribuição de renda, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a taxa de analfabetismo, a taxa de mortalidade infantil e, ultimamente, o grau de organização e de participação da sociedade civil, entre outros (Beni, 2006).

Entretanto, verificou-se que o desenvolvimento das economias de mercado, em consequência da pressão colocada sobre os recursos ambientais, resultou numa série de externalidades negativas, como a degradação do meio ambiente. Na Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, 1972, um dos temas discutidos foi a relação entre o desenvolvimento económico e a degradação ambiental, nascendo assim um novo conceito - o desenvolvimento sustentável. Implica um desenvolvimento que satisfaça as necessidades do presente, mas sem colocar em perigo a capacidade das gerações futuras para atender suas próprias necessidades (Beni, 2006).

Logo, o conceito de desenvolvimento deixa de ser sinónimo de crescimento económico, passando a ser um conceito amplo, contínuo e positivo, avaliado pela mudança da experiência humana na sua totalidade. É um conceito complexo, multidimensional, que abrange não só o crescimento económico e os indicadores sociais tradicionais, como cuidados de saúde, educação e habitação, mas que procura, também, confirmar a integridade política e cultural e liberdade de todos os indivíduos na sociedade. É, com efeito, a mudança contínua e positiva nas dimensões económicas, sociais, políticas e culturais da condição humana, guiado pelo princípio da liberdade de escolha e limitado pela capacidade do meio ambiente para sustentar tal mudança (Harrison, 2005).

Assim, no âmbito desta monografia, que objectiva analisar a associação existente entre o Turismo Internacional (receptor e emissor) e o Desenvolvimento Socioeconómico de Cabo Verde, estarão em análise as correlações existentes entre os indicadores do turismo em Cabo Verde e os de desenvolvimento social de Cabo Verde, nomeadamente a População, a Taxa de Natalidade, a Taxa Mortalidade, a Esperança de Vida, a Taxa de Alfabetismo, o Índice de

Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice de Pobreza Humana (IPH), e os indicadores de desenvolvimento económico, mais concretamente o Produto Interno Bruto (PIB), o PIB Per Capita, as Exportações, as Importações, a Balança Comercial e a Dívida Externa.

## **2.6. Conclusão**

Ao longo deste capítulo, procurou-se apresentar um quadro conceptual do turismo nas suas diferentes componentes, começando por uma incursão às diversas abordagens que a literatura temática oferece para definir o turismo.

Entre as várias abordagens, destaca-se a abordagem sistémica, apresentada no âmbito da CST, que permite identificar três elementos chaves do turismo – a oferta turística, a procura turística e o elemento geográfico.

Foi possível observar que a maioria das definições aborda o turismo somente do lado da procura, havendo, no entanto, uma grande diversidade de opiniões. Dado esse facto, a OMT e outras instituições uniram esforços e desenvolveram um quadro conceptual, espelhado na CST, que permite a definição objectiva da procura turística, considerando esta como um agregado de três componentes fundamentais – o consumo turístico individual, o consumo turístico colectivo e a formação bruta de capital fixo. Com base nesse quadro conceptual, fez-se a delimitação do conceito de visitante, enquanto praticante do turismo, que, em função da duração da estada, pode ser classificado como turista ou excursionista.

Ainda, partindo da abordagem geográfica, no quadro da definição da OMT, foram identificadas as diferentes formas de turismo existentes, nomeadamente o Turismo Interno ou Doméstico, Turismo Receptor e Turismo Emissor.

No que respeita à delimitação da oferta e no âmbito da CST, foram definidos os bens e serviços turísticos, isto é os bens consumidos pelos visitantes, e as actividades económicas que produzem esses bens e serviços.

Finalmente, procedeu-se a um levantamento do quadro teórico do desenvolvimento, realçando diversas abordagens e na perspectiva da relação com

o turismo, sendo este, enquanto actividade multifacetada e transversal, encarado como factor indutor do desenvolvimento.

## Capítulo 3. Evolução dos Indicadores de Desenvolvimento

### 3.1 Introdução

Um número cada vez maior de novos destinos surge em todo o mundo, com novos países a investirem no turismo, transformando-o num dos principais impulsionadores do progresso socioeconómico. A participação das economias emergentes no mercado turístico aumentou de 30% em 1980 para 45% em 2014, e deverá atingir 57% até 2030, o equivalente a mais de 1 bilhão de chegadas de turistas internacionais. A OMT prevê, entre 2010 e 2030, um aumento de 3,3% das chegadas de turistas internacionais, em todo o mundo, atingindo 1,8 bilhões até 2030 (UNWTO, 2015).

Cabo Verde insere-se no grupo das economias emergentes referidas atrás e, de acordo com o relatório *The Travel & Tourism Competitiveness* da *World Economic Forum (WEF)*, referente ao ano de 2015, Cabo Verde ocupa a 86ª posição no ranking global no que toca à competitividade turística, sendo, a nível do continente africano, o 6º país mais competitivo nessa matéria (WEF, 2015).

Pelo exposto, e também pela fundamentação teórica desenvolvida anteriormente, ficou claro a existência de relações entre o turismo e o desenvolvimento dos destinos. Assim, neste capítulo, pretende-se analisar a evolução dos indicadores tanto de desenvolvimento de Cabo Verde como os do turismo.

Neste sentido, numa primeira fase, far-se-á a caracterização do arquipélago de Cabo Verde em termos de desenvolvimento económico e social. Essa caracterização é feita através de indicadores que permitem avaliar a evolução económica e social do país nos últimos vinte e cinco anos. Os dados utilizados foram recolhidos através de relatórios estatísticos publicados por entidades oficiais, nacionais e internacionais.

Tendo em conta o objectivo deste trabalho, que é analisar a associação existente entre o turismo internacional, receptor e emissor, e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, neste capítulo, objectiva-se em primeiro lugar,

fazer o enquadramento geográfico do país. De seguida, procede-se à caracterização sociodemográfica mediante o recurso a indicadores como População Residente, Taxas de Natalidade e Mortalidade e Esperança de Vida, bem como a análise do desenvolvimento económico feita através da análise do PIB, PIB Per Capita e Balança Comercial. Ainda, analisou-se, os agregados Índice de Pobreza Humana e Índice de Desenvolvimento Humano, de forma a avaliar a evolução do desenvolvimento socioeconómico do país.

### 3.2 Caracterização Geográfica

Cabo Verde é um país arquipelágico formado por dez ilhas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Santiago, Fogo e Brava) e cinco ilhéus (Branco, Raso, Luís Carneiro, Grande e de Cima). Localiza-se entre os paralelos 14º 23' e 17º 12' de latitude Norte e os meridianos 22º 40' e 25º 22' a Oeste de Greenwich. São ilhas atlânticas de origem vulcânica, situadas a cerca de 500 km da costa ocidental africana (INE, 2015). Possui uma área total de 4.033 km<sup>2</sup>. As águas territoriais de Cabo Verde ultrapassam os 600 mil km<sup>2</sup> (INE, 2015).

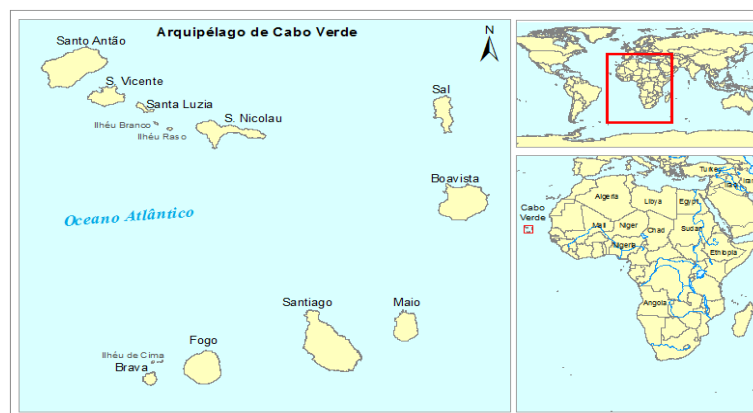


Figura 3.1: Localização de Cabo Verde

Fonte: (INE, 2015)

O arquipélago, em termos geomorfológicos, divide-se em dois grupos. Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Santiago, Fogo e Brava formam o grupo das ilhas montanhosas, onde predominam as paisagens montanhosas com altitudes que alcançam os 2.829 metros e relevos bastante acidentados. Sal, Boavista e Maio, caracterizadas pela quase inexistência de relevos montanhosos, formam o grupo das ilhas planas, dominadas por extensas praias de areia branca.

Em virtude da sua posição geográfica, integra o grupo dos países do Sahel, apresentando um clima árido e semiárido, quente e seco, com fraca pluviosidade e temperatura média anual a rondar os 25° C (INE, 2015).

### **3.3 Caracterização Socioeconómica**

As ilhas foram descobertas no ciclo das navegações portuguesas, entre 1460 e 1462, encontrando-se, na altura, desertas. O povoamento teve início em 1462 com portugueses, europeus de outras origens e negros africanos, entretanto, tomados como escravos. Desse encontro resultou a miscigenação característica da população caboverdiana. Mantiveram-se como território colonial português até 5 de Julho de 1975, data em que o país ficou independente e se transformou num estado soberano (Amaral, 2001).

Cobrindo uma superfície aproximada de 4.033 km<sup>2</sup>, o arquipélago alberga uma população de cerca de 500.000 habitantes, maioritariamente jovem. Em 2010, a média de idade da população era de 27 anos, sendo que cerca de 32% da população do país tinha idade compreendida entre 0 e 14 anos, enquanto 61% tinha idade compreendida entre 15 e 64 anos (INE, 2010). As estatísticas oficiais sugerem um crescimento contínuo da população nos últimos anos, estimando que em 2015 residiam no país 524.833 indivíduos, mais 6.336 que em 2014. A Taxa de Crescimento Anual Natural (TCN) passou de 1,5% em 2011 para 1,4% em 2015, enquanto que a Taxa de Crescimento Médio Anual (TCMA) manteve-se em 1,2%, como em 2011. A maioria da população vive nos centros urbanos (INE, 2015).

Cabo Verde é um pequeno estado insular situado no Oceano Atlântico, na encruzilhada entre a Europa, África e Américas. De economia de subsistência à data da independência, em 1975, baseada na agricultura, tem vindo a empreender esforços no sentido do desenvolvimento, apresentando índices de crescimento consideráveis. Integra, actualmente, o grupo de países de desenvolvimento médio (INE, 2015). Em Dezembro de 2015 o rendimento per capita era de cerca de 3.578,00 dólares, a taxa de inflação situava-se em 0,1% e o desemprego em 12% (BCV, 2016). Apenas 10% do seu território está classificado como terra arável e o país dispõe de limitados recursos minerais. Apesar do clima árido e do seu terreno

montanhoso, Cabo Verde tem vindo a desenvolver-se rapidamente, em grande parte devido à sua florescente indústria de turismo (The World Bank, 2016).

Em 2015, ocupava o 122º lugar no IDH do PNUD, num universo de 187 países. Em termos de esperança de vida à nascença, Cabo Verde ocupa o primeiro lugar no quadro dos países da África Subariana, situando-se a média nos 71 anos. Igualmente, a nível da educação apresenta os melhores resultados na região com a taxa de literacia adulta estimada em 87%, em 2015. O Índice de Pobreza Humana (IPH), também, registou uma redução significativa, tendo o sector do turismo, impulsionador do crescimento, dado uma contribuição importante (The World Bank, 2016).

### 3.4 Análise dos Indicadores Sociodemográficos de Cabo Verde

Para a análise sociodemográfica de Cabo Verde foram utilizados indicadores sociais e demográficos tais como a População, as Taxas de Natalidade e Mortalidade, a Esperança de Vida e a Taxa de Alfabetismo.

#### População

No que diz respeito à população, com base nos dados recolhidos, verifica-se que a população de Cabo Verde cresceu de forma continuada de 1990 a 2015, registando uma taxa de crescimento médio anual de 1,7%. Em 1990, o país contava com 341.191 habitantes (INE, 2010) contra os 524.833 residentes estimados para o ano de 2015, o que representa um aumento de 53,7%, em 25 anos (INE, 2012).

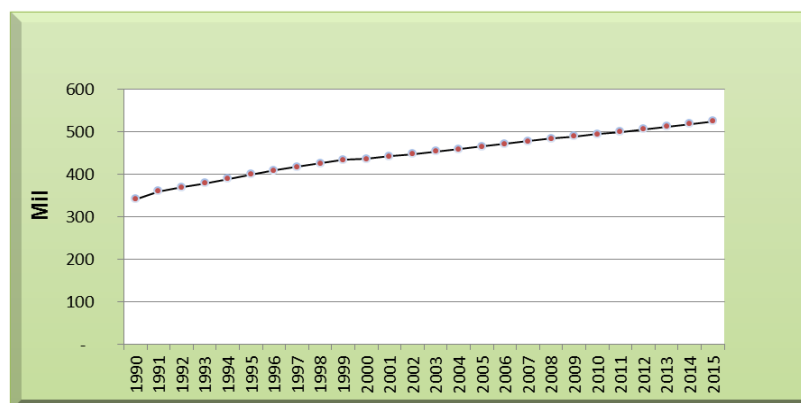
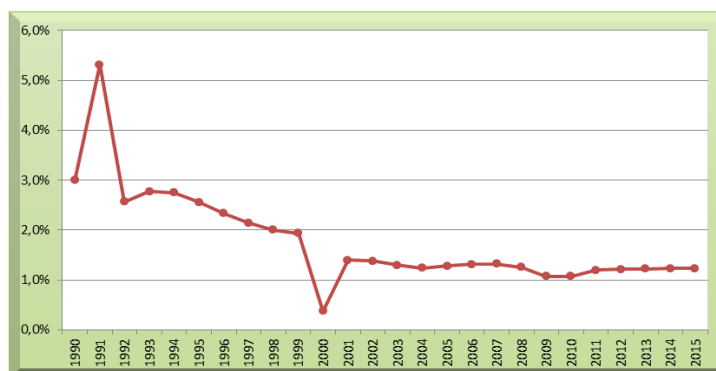


Figura 3.2: População de Cabo Verde (1990-2015)

Fonte: INE (2010, 2012)

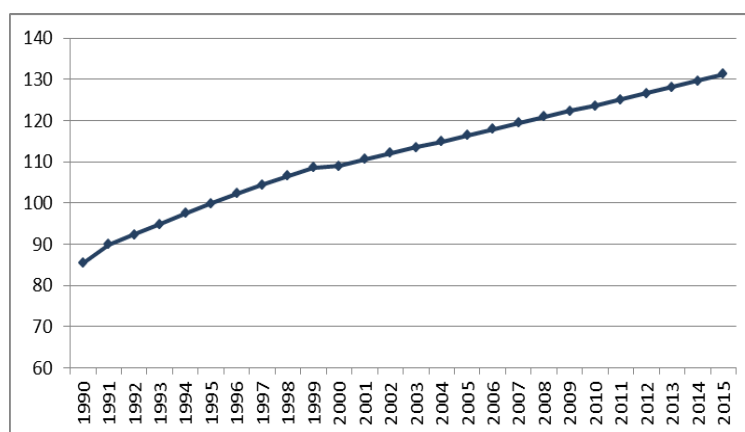
Apesar do aumento contínuo em termos de número de habitantes residentes no país, a taxa de crescimento da população tem vindo a reduzir-se paulatinamente, tendendo para a estabilização. Com efeito, nos últimos cinco anos (2010/2015), a taxa de crescimento manteve-se estável, situando-se em 1,2%. No gráfico a seguir (Figura 3.3) apresenta-se o panorama da evolução da população de 1990 a 2015.



**Figura 3.3: Taxa de Crescimento da População de Cabo Verde (1990-2015)**  
 Fonte: INE (2015)

### Densidade Populacional

Observou-se, também, que a densidade populacional de Cabo Verde (Figura 3.4) tem aumentado paulatinamente, registando um crescimento de cerca de 54% entre 1990 a 2015. O crescimento médio anual, ao longo desse período, foi de cerca de 2%, atingindo em 2015 o valor global de 130,13 habitantes por km<sup>2</sup>.



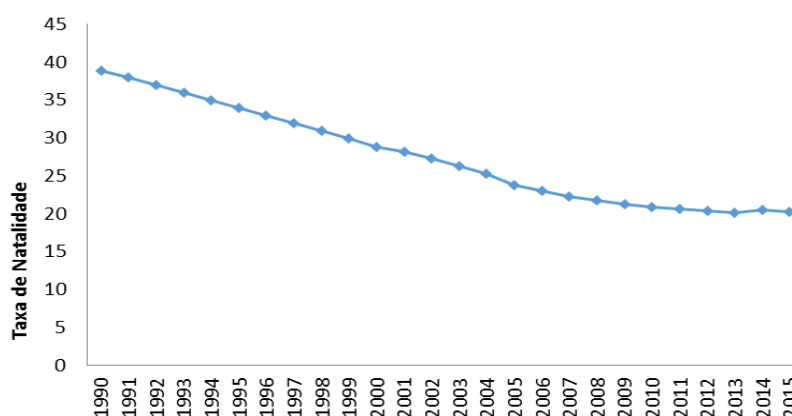
**Figura 3.4: Densidade Populacional de Cabo Verde (1990-2015)**  
 Fonte: INE (2015)

A ilha de São Vicente destaca-se como a mais densamente povoada, registando em 2015 cerca de 356,9 habitantes por km<sup>2</sup>. Seguem-se as ilhas de Santiago e Sal com, respectivamente, 298,8 e 156,2 habitantes por km<sup>2</sup> em 2015. Por outro

lado, as ilhas de menor densidade são Boavista com 23,3 habitantes por km<sup>2</sup>, Maio com 25,9 habitantes por km<sup>2</sup> e São Nicolau com 36,2 km<sup>2</sup>. Segundo o INE, 61,8 da população de Cabo Verde reside nas cidades, reflectindo uma tendência comum nos países de rendimento médio que é a migração das áreas rurais para as áreas urbanas. A maioria da população que vive nos centros urbanos concentra-se nos concelhos de São Vicente e Praia (INE, 2015). Este facto representa uma inversão em relação a 1990, altura em que cerca de 70% da população vivia no meio rural (CIA, 1990).

### **Taxa de Natalidade**

Não obstante o aumento da população no período em estudo, o país registou uma taxa média anual de natalidade de 27,5‰. Da análise dos dados, constatou-se que, ao longo desses 25 anos, a taxa de natalidade regrediu continuamente, passando de 38,9‰ em 1990 para 20,3‰ em 2015 (INE, 2015).



**Figura 3.5: Taxa de Natalidade de Cabo Verde (1990-2015)**

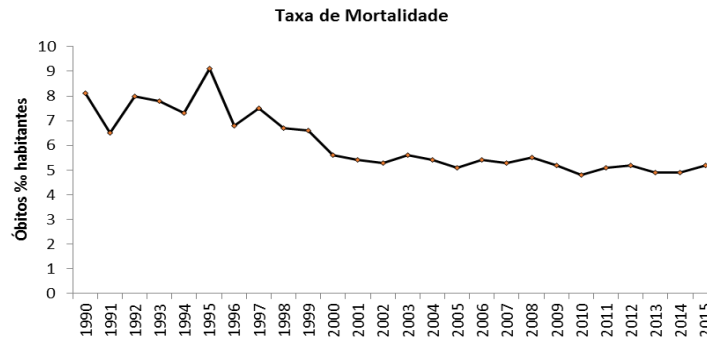
Fonte: (GEP/MS, 2014) e (DNP, 2015)

A redução da taxa de natalidade é fruto das políticas a nível da saúde reprodutiva desenvolvidas pelo país ao longo desse tempo, particularmente no tocante ao uso de métodos contraceptivos, mas também devido ao desenvolvimento do país noutros sectores como a educação (DNP, 2015).

### **Taxa de Mortalidade**

De igual modo, a taxa de mortalidade reduziu-se ao longo desse período, registando uma média anual de 6,1 óbitos por mil habitantes. No entanto, na década de 1990, registaram-se oscilações, com destaque para o ano de 1995 em

que se verificou um aumento em relação aos anos anteriores, passando de 8,1 em 1990 para 9,1 óbitos por mil habitantes. Em 2015 a taxa de mortalidade foi de 5,2‰, com uma variação de 36% em relação a 1990 (INE, 2015).



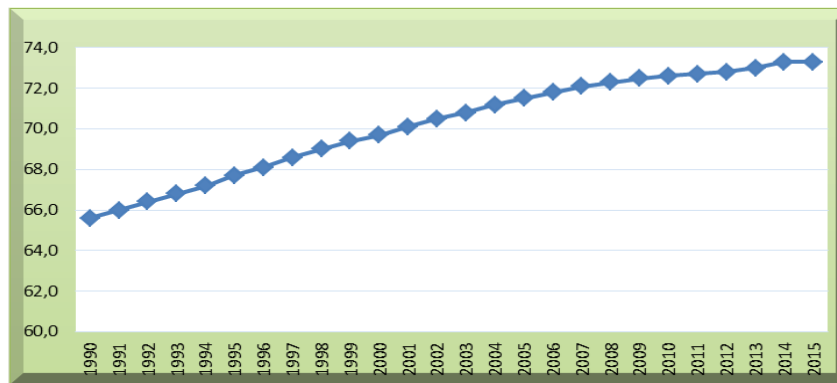
**Figura 3.6: Taxa de Mortalidade de Cabo Verde (1990-2015)**

Fonte: (GEP/MS, 2014) e (DNP, 2015)

A redução da taxa de mortalidade deve-se a um grande esforço do país, com o apoio das Nações Unidas, na irradicação de doenças, promovendo intensas campanhas de vacinação em todos os cantos do território nacional. Houve, também, um esforço considerável no sentido de levar os cuidados primários de saúde a toda a população, através da criação de centros de saúde próximos das comunidades. Existe, igualmente, uma forte parceria entre Cabo Verde e as Nações Unidas no sentido de reduzir a taxa de mortalidade infantil, com intervenções a nível da saúde reprodutiva e materna (DNP, 2015).

### **Esperança de Vida**

A esperança de vida à nascença em 2015 situava-se em 73,3 anos. Comparada com o ano de 1990, representa um aumento significativo atendendo a que, nessa altura, era de 65,6 anos. A evolução desse indicador de desenvolvimento social é uma linha recta ascendente, refletindo avanços significativos no domínio dos cuidados primários de saúde, estando directamente relacionado com a taxa de mortalidade. Através da Figura 3.7, é possível analisar como esse indicador evoluiu ao longo dos últimos 25 anos (DNP, 2015).



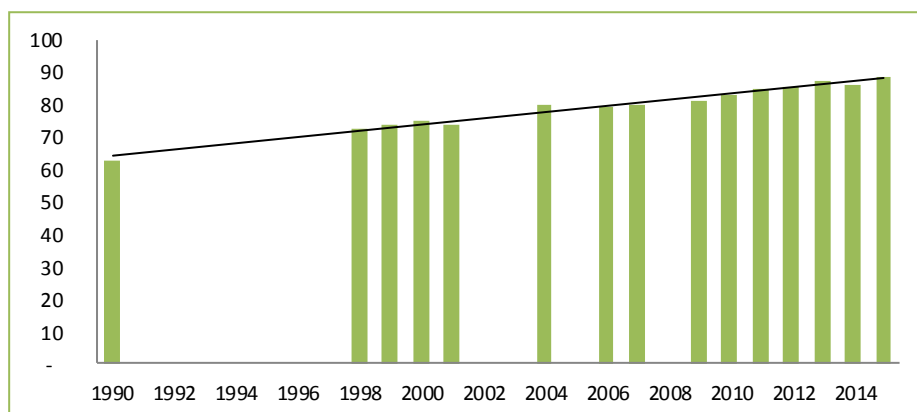
**Figura 3.7: Esperança de Vida de Cabo Verde (1990-2015)**

Fonte: (GEP/MS, 2014) e (DNP, 2015)

Essa evolução reflecte os resultados dos investimentos feitos a nível do combate à mortalidade materna e infantil, nomeadamente em programas de melhoria da saúde reprodutiva e saúde materna, ao longo desse período (DNP, 2015).

### **Taxa de Alfabetismo**

Cabo Verde, desde a independência, apostou fortemente na redução do analfabetismo. A nível da educação, o país registou avanços consideráveis, com a taxa de alfabetismo a variar, entre 1990 e 2015, em cerca de 41%. Em 1990, cerca 62,8% dos indivíduos com idade superior a 15 anos sabiam ler e escrever. Em 2015 esse valor passou para 88,5%. A Figura 3.7 ilustra bem a evolução durante esse período (UNESCO, 2015).



**Figura 3.8: Taxa de Alfabetismo Cabo Verde (1990-2014)**

Fonte: UNESCO (2015)

Foram desenvolvidas campanhas intensas de alfabetização, continuando activo um programa de educação de adultos. No quadro dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, a nível de educação, Cabo Verde almeja atingir a

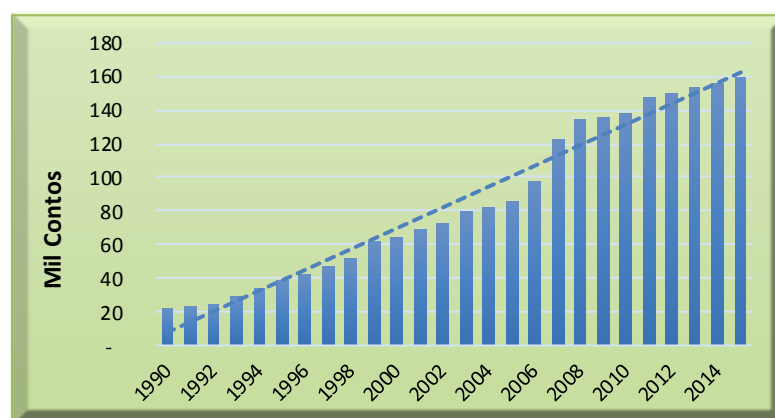
cobertura total em 2030, tendo alargado a escolaridade obrigatória até o 8º ano (DNP, 2015).

### 3.5 Análise dos Indicadores Económicos de Cabo Verde

Sem recursos naturais e beneficiando de uma posição estratégica entre os três continentes do Atlântico, Cabo Verde definiu o turismo e a prestação de serviços como pilares essenciais do seu desenvolvimento. Tem conhecido progressos consideráveis, nomeadamente a nível do crescimento do PIB. Para análise do desenvolvimento económico do país no período em estudo, foram recolhidos indicadores económicos como PIB, PIB Per Capita, Balança de Pagamentos e Dívida Externa. De seguida apresenta-se a sua evolução ao longo do período em estudo.

#### Produto Interno Bruto

O PIB é o indicador económico que permite avaliar o desenvolvimento económico do país, uma vez que incorpora uma série de factores de produção. Entre 1990 e 2015, pelos dados levantados, registou-se uma variação positiva, com uma média de crescimento anual de 8,5%. O factor que mais pesa nesse crescimento, segundo dados do INE (2015), é o sector terciário, representando cerca de 63,8% do PIB. Na Figura 3.8 pode-se ver como esse indicador evoluiu ao longo desses anos (BVC, 2016).



**Figura 3.9: Produto Interno Bruto de Cabo Verde (1990-2015)**

Fonte: BVC (2016)

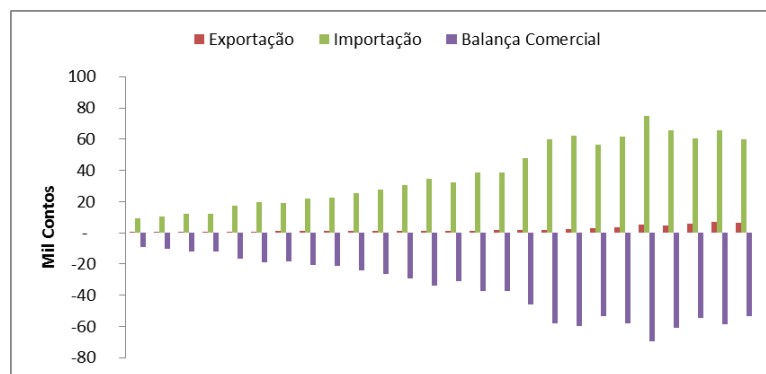
Essa evolução sugere um período de crescimento acelerado da economia, particularmente entre 2006 e 2011. Nota-se, no entanto, uma desaceleração a partir de 2011, embora se tenha mantido a tendência de crescimento positivo (INE, 2015).

### **PIB Per Capita**

O PIB Per Capita traduz o poder de compra da população num determinado período e resulta da divisão do PIB nacional pelo número de habitantes residentes nesse período. É, assim, um indicador de riqueza e bem estar. A análise dos dados recolhidos indica-nos um crescimento positivo, no período em análise, no mesmo sentido do PIB, tendo registado um aumento na ordem dos 7,4% (INE, 2015).

### **Balança Comercial**

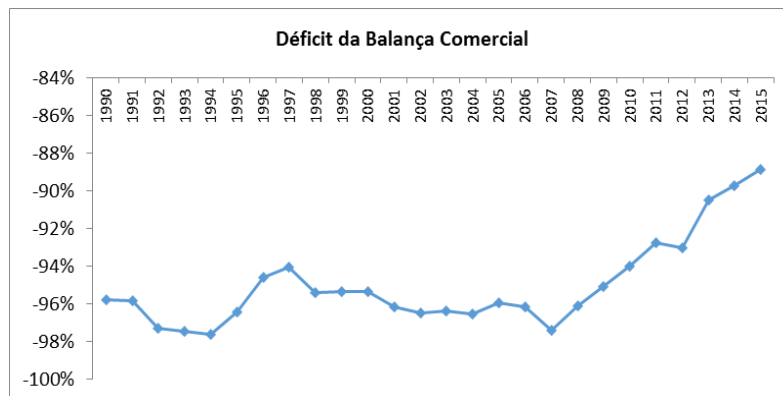
A Balança Comercial de Cabo Verde é deficitária devido à dependência do exterior para satisfazer a suas necessidades de consumo. Os dados (Figura 3.10) revelam que o país aumentou as exportações, mas não o suficiente para ter efeitos significativos sobre a Balança Comercial porque, entretanto, também aumentaram-se as importações (BVC, 2016).



**Figura 3.10: Balança Comercial Cabo Verde (1990-2015)**

Fonte: BVC (2016)

No entanto, entre 1990 e 2015 registou-se uma redução (ver Figura 3.11) no défice da Balança Comercial de 7% (BVC, 2016).



**Figura 3.11: Déficit da Balança Comercial de Cabo Verde (1990-2015)**  
 Fonte: BVC (2016)

### 3.6 Análise do Desenvolvimento Socioeconómico

Um indicador importante do desenvolvimento é o IDH. Trata-se de um índice composto que incide sobre três dimensões básicas do desenvolvimento humano. Uma vida longa e saudável, medida através da esperança de vida à nascença, a capacidade de adquirir conhecimento, medida pela média de anos de escolaridade e anos de escolaridade esperados, e a capacidade de atingir um nível de vida digno, medido pelo rendimento nacional bruto Per Capita (PNUD, 2015).

Entre o ano 2000 (ano em que foi medido pela primeira vez para Cabo Verde, segundo o PNUD) e 2014, o IDH de Cabo Verde passou de 0,572 para 0,646, o que o coloca no grupo de países de desenvolvimento médio. Em comparação com a média dos países da África Subsaariana, Cabo Verde tem tido sempre um dos melhores desempenhos no IDH. Essa melhoria acompanha o progresso que Cabo Verde tem atingido em várias frentes, quer na alfabetização, na garantia do acesso aos cuidados primários de saúde e aumento da esperança de vida (PNUD, 2015).

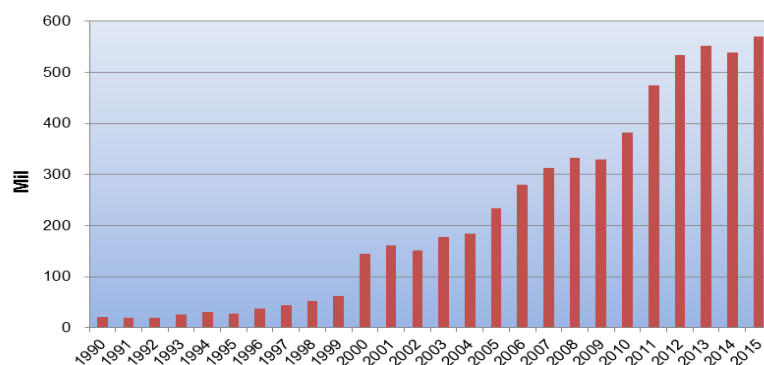
Outro indicador importante para a avaliação do nível de desenvolvimento socioeconómico é o IPH. Neste aspecto e reportando ao período em análise, Cabo Verde apresenta avanços consideráveis, tendo passado de 28,8% em 1990 para 13,7% em 2014 (INE, 2015).

### 3.7 Análise dos Indicadores do Turismo em Cabo Verde

Para a análise do turismo em Cabo Verde foram utilizados indicadores do turismo receptor, tais como chegadas ou entradas, dormidas, estadia média, número de estabelecimentos existentes, capacidade de alojamento, taxa de ocupação, número de quartos, número de camas, pessoal ao serviço, receitas turísticas, receitas por habitante e receitas por chegada. Relativamente ao turismo emissor, foram analisadas as despesas turísticas e despesas por habitante. Com base nos indicadores receitas turísticas e despesas turísticas foi calculada a balança turística.

#### Chegadas Internacionais

Desde 1990, altura em que a actividade turística começou a ganhar expressão em Cabo Verde, o número de turistas que procuram as ilhas de Cabo Verde aumentou paulatinamente, ultrapassando os 500 mil em 2012. Em 2015 entraram nas fronteiras do país cerca de 569.387 turistas, número superior ao total de residentes. Em relação a 2014, houve um aumento de 6%. Entre 1990 e 2015 as chegadas turísticas cresceram a uma média anual de 16%, embora tenha havido pequenos retrocessos, mas recuperados de imediato. Comparado com 1990, traduz um aumento extraordinário, conforme evidencia a Figura 3.12 (INE, 2015).



**Figura 3.12: Chegadas Internacionais (1990-2015)**

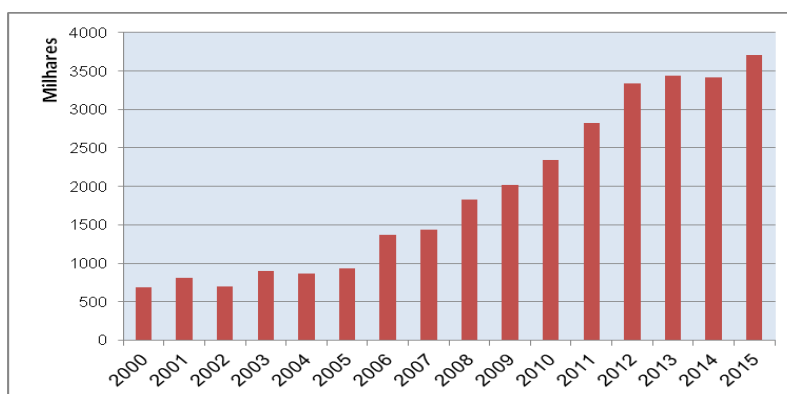
Fonte: INE

Os turistas que visitam Cabo Verde são, na sua maioria, provenientes da Europa, essencialmente do Reino Unido (18%), Alemanha (12,8%), França (11,5%) e Portugal (11,1%) (INE, 2015).

Apesar da crise económica internacional, Cabo Verde continua a ser procurado como destino turístico. Três factores contribuem para esse aumento da procura. A crise no Mediterrâneo, um dos principais destinos turísticos a nível mundial, a estabilidade sociopolítica e a posição geoestratégica que coloca o arquipélago a pouca distância dos principais centros emissores.

### **Dormidas**

As dormidas seguem a mesma tendência das chegadas (Figura 3.13), tendo registado um aumento de 13% entre o ano 2000 e 2015. A maioria das dormidas ocorreram em hotéis, com as ilhas do Sal e Boavista a serem as preferidas dos visitantes. As duas juntas totalizaram 86,3% das dormidas em 2014 (INE, 2015).

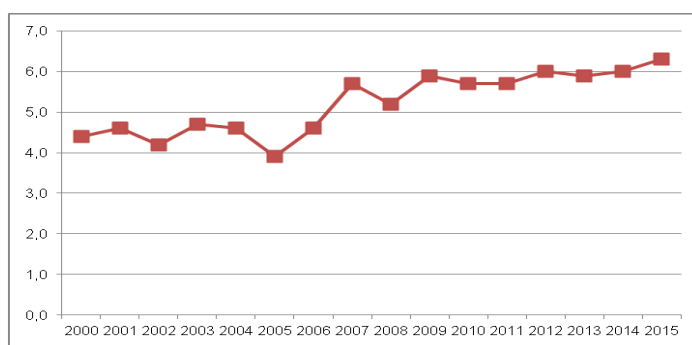


**Figura 3.13: Dormidas (2000-2015)**

Fonte: INE

### **Estadia Média**

A estadia média, no período em análise, oscilou entre os 4 e 7 noites. A média do período situa-se em 5,2 noites (Figura 3.13).



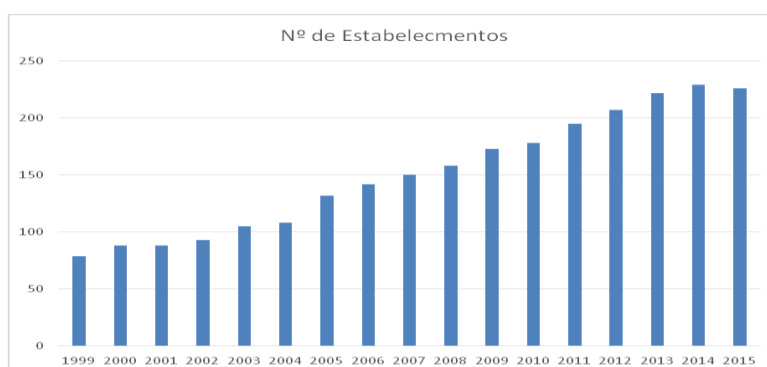
**Figura 3.14: Estadia Média (2000-2015)**

Fonte: INE

Tal como nas chegadas, os visitantes do Reino Unido são aqueles que mais tempo permanecem no país, seguidos dos alemães. Em 2014, os ingleses permaneceram uma média de 8,6 noites nos estabelecimentos hoteleiros de Cabo Verde, enquanto os alemães permaneceram uma média de 7,1 noites (INE, 2015).

### **Estabelecimentos Hoteleiros**

O número de estabelecimentos hoteleiros em Cabo Verde aumentou significativamente ao longo do período em análise. Em 2015, o país dispunha de 226 estabelecimentos hoteleiros, três vezes mais que em 1999 (Figura 3.14). Traduzido em percentagem, representa um aumento de 186%. A taxa média anual é de 7,5% (INE, 2015).



**Figura 3.15: Nº de Estabelecimentos Hoteleiros em Cabo Verde (1999-2015)**

Fonte: INE

Em termos de tipo de estabelecimento, foram os hotéis e as residenciais que, no geral, registaram maiores taxas de crescimento. A ilha de Santo Antão foi aquela que registou maior número de novos estabelecimentos, nos últimos cinco anos (INE, 2015).

### **Capacidade de Alojamento**

A capacidade de alojamento, também, seguiu a mesma dinâmica de crescimento. Em 2000 os estabelecimentos hoteleiros existentes em Cabo Verde tinham a capacidade para alojar 3.874 hóspedes, no seu todo. Em 2015 a capacidade era de 22.954. A taxa de crescimento anual no período em referência foi de 13%.

O número de quartos registou um aumento significativo, passando de 1.825 unidades em 1999 para 10.626 unidades em 2015 (Ver Figura 3.16), assim como o

número de camas que passou de 3.165 para 18.055. A taxa de variação anual desses dois indicadores foi de 12%. De realçar, no entanto, que em 2015, como ficou evidenciado na Figura 3.16, registou-se uma variação negativa em todos os indicadores (INE, 2015).

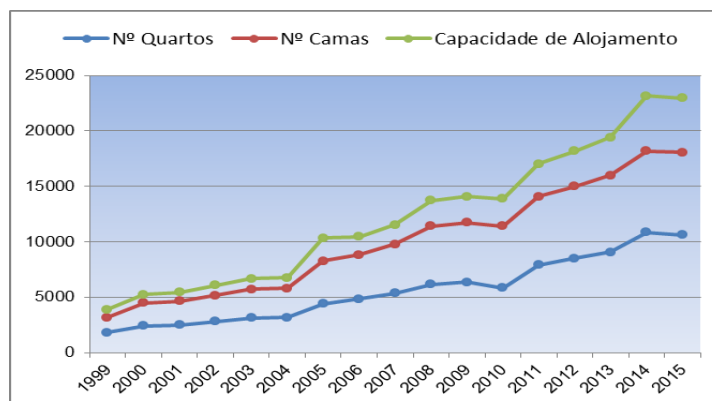


Figura 3.16: Capacidade de Alojamento (1999-2015)

Fonte: INE

### Taxa de Ocupação

A taxa de ocupação, ao longo desse período, oscilou entre 40 e 60%, situando-se a média em 47,9%. Esse indicador reflecte um certo desequilíbrio entre a oferta e a procura, com a oferta a exceder a procura. Nos últimos cinco anos tem vindo a baixar tendo atingido em 2015 a taxa global de 49% (INE, 2015).

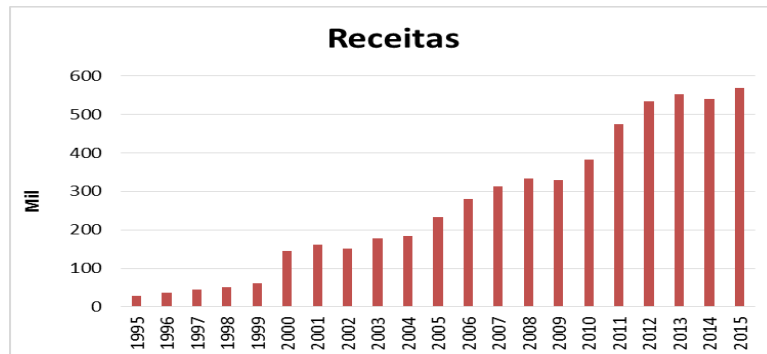
### Pessoal ao Serviço

O pessoal ao serviço também seguiu a mesma tendência, tendo registado uma média de crescimento anual à volta dos 10%. A maioria das pessoas empregadas nos estabelecimentos de alojamento turístico trabalha nos hotéis. Em Dezembro de 2014, os hotéis empregavam cerca de 5.042 pessoas, cerca de 80% do total do pessoal ao serviço. Do total de 6.282 empregados no sector em 2014, 74,9% encontravam-se nos estabelecimentos hoteleiros das ilhas de Boavista e Sal (INE, 2015).

### Balança Turística

Pelos dados recolhidos, verificou-se um aumento paulatino das receitas turísticas de 1995 a 2015, com a média de crescimento anual à volta dos 14% (Figura 3.17). Em 2015 as receitas turísticas totalizaram 41.603.300,00 escudos, uma

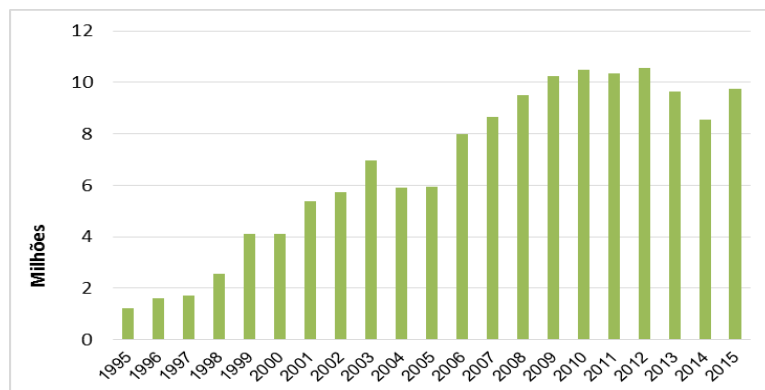
recuperação de 7% em relação de 2014, ano em que as receitas registaram uma queda de 11%. A maior parte das receitas referem-se a serviços de alojamento e transporte (INE, 2015).



**Figura 3.17: Receitas Turísticas (1995-2015)**

Fonte: INE

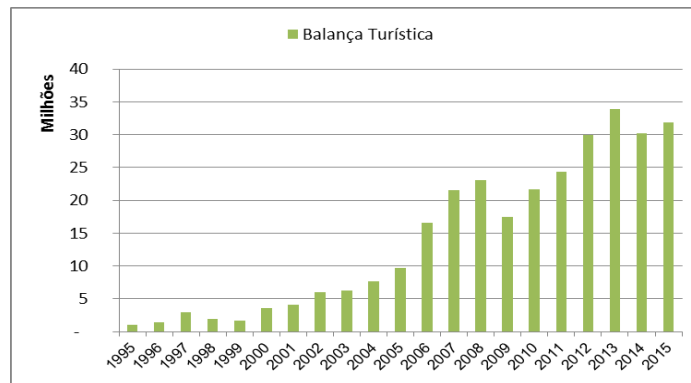
Por sua vez, as despesas turísticas apresentam um evolução oscilante ao longo do período. No entanto, embora com alguns períodos de quebra, entre 1995 e 2015, aumentaram em cerca de 13% (Figura 3.18) (WTTC, 2016).



**Figura 3.18: Despesas Turísticas (1995-2015)**

Fonte: (WTTC ( 2016)

Desse modo, verifica-se um saldo positivo da Balança Turística de Cabo Verde ao longo desse período (INE, 2015) e (WTTC, 2016).



**Figura 3.19: Balança Turística (1995-2015)**

Fonte: INE (2015); WTTC (2016)

### 3.8 Conclusão

Este capítulo teve como objectivo a caracterização de Cabo Verde do ponto de vista socioeconómico, no período entre 1990 e 2015. Através dos dados recolhidos, procedeu-se à análise do desenvolvimento de Cabo Verde do ponto de vista social e económico, bem como da evolução da actividade turística do país. Constatou-se que Cabo Verde registou evoluções significativas, ao longo do período em estudo, em todos os indicadores. Pôde-se, igualmente, verificar que essa evolução seguiu na mesma linha da actividade turística que, ao longo do período em análise, apresenta resultados muito positivos.

Do ponto de vista sociodemográfico, verifica-se um crescimento continuado da população, embora a taxa de crescimento anual tenha regredido paulatinamente, reflexo da redução significativa da taxa de natalidade. A esperança média de vida à nascença aumentou, assim como a taxa de alfabetismo. Contudo, a taxa de natalidade reduziu-se consideravelmente. Em relação aos indicadores de desenvolvimento humano, a análise dos dados recolhidos indicam um crescimento do IDH de Cabo Verde, ao longo do período em estudo, ao mesmo tempo que se registou uma diminuição no IPH, indicando, desse modo, melhoria na qualidade do nível de vida das populações.

Ao nível económico, os resultados positivos, também, são notórios. Pela caracterização feita a partir dos dados recolhidos, constata-se que, ao longo de 25 anos, registaram-se aumentos significativos do PIB Total e do PIB Per Capita. Por outro lado, as exportações, embora tenham aumentado, não acompanharam o

aumento das importações e, como tal, a Balança Comercial apresenta sempre um saldo negativo.

Em termos turísticos, os dados permitem verificar que as chegadas aumentaram de forma significativa, assim como as receitas turísticas. A oferta turística evoluiu positivamente, particularmente no que respeita à capacidade de alojamento, com o número de estabelecimentos hoteleiros a triplicar-se entre 1999 e 2015.

O número de quartos e camas também aumentou consideravelmente, bem como a estadia média dos visitantes. Verificou-se, ainda, que o número de pessoal ao serviço vem aumentando ao longo dos anos sendo, neste particular, os hotéis, a empregar maior número de pessoas.

Constata-se, porém, que existe um desequilíbrio entre a oferta e a procura turística, tendo em vista a taxa de ocupação média anual. Esta rondou os 48%, ao longo do período em análise, ou seja, a oferta superou a procura.

Por fim, os dados das receitas e das despesas permitiram constatar que Cabo Verde, ao longo desse período, apresenta uma Balança Turística positiva, ou seja, as receitas provenientes do Turismo Internacional Receptor têm sido, de longe, superior às despesas turísticas que os residentes em Cabo Verde efectuam aquando das suas viagens turísticas a outros países.

## Capítulo 4. Metodologia

### 4.1 Introdução

O desenvolvimento de uma investigação implica a aplicação de procedimentos metodológicos os quais se revestem de grande importância, porquanto conferem rigor científico e garantia de sucesso da mesma. Assim, neste capítulo, objectiva-se apresentar a metodologia aplicada na elaboração do presente trabalho, identificando o modelo para analisar a associação existente entre o turismo internacional (receptor e emissor) e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, bem como os métodos e procedimentos utilizados na recolha e análise dos dados.

### 4.2 Modelo para Analisar a Associação Existente entre o Turismo Internacional e o Desenvolvimento Socioeconómico de Cabo Verde

O desenvolvimento de uma metodologia nada mais é do que o estudo, a compreensão e a avaliação de vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa, isto é, a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade (Prodonov e Freitas, 2013).

Neste sentido, propõe-se um Modelo para analisar a associação existente entre o turismo internacional (receptor e emissor) e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.



Figura 4.1: : Modelo para Analisar a Relação Entre o Turismo Internacional e o Desenvolvimento de Cabo Verde

Para dar resposta ao objectivo deste trabalho, a construção deste modelo (Figura 4.1) tem por base a revisão bibliográfica, delimitando o turismo na perspectiva económica, tendo em atenção três agregados importantes na delimitação do objecto deste estudo, nomeadamente o Turista, a Oferta Turística e a Procura Turística.

Sendo que, relativamente ao Turista, era importante delimitar claramente a actividade realizada pelo visitante (turista internacional receptor e emissor) e que tem impacto no desenvolvimento dos destinos. Por outro lado e não menos importante, há a delimitação tanto da Oferta como da Procura Turísticas, identificando claramente as componentes destes dois grandes agregados e o seu contributo no desenvolvimento dos destinos turísticos.

Contudo, no âmbito deste trabalho, tendo em conta o objectivo do mesmo, do lado da oferta foram analisados dados de apenas um dos eixos, isto é, o serviço de alojamento, devido a inexistência de dados sobre os outros eixos por parte das instituições responsáveis pelas estatísticas do turismo em Cabo Verde. Em relação à procura turística, analisou-se somente uma das componentes, o consumo turístico individual, ou seja, as despesas de consumo efectuadas por um visitante, ou por conta de um visitante, para e durante a sua estadia em Cabo Verde.

Ainda, achou-se pertinente analisar a evolução do turismo, tendo-se recorrido a dados do turismo internacional (receitas turísticas, despesas turísticas, balança turística, número de estabelecimentos hoteleiros, capacidade de alojamento, taxa de ocupação, número de quartos, número de camas, pessoal ao serviço, chegadas, dormidas, estadia média, receitas por habitante, receitas por chegada e despesas turísticas por habitante), bem como dados sobre o desenvolvimento de Cabo Verde (população, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, esperança de vida, taxa de alfabetismo, IDH, IPH, PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações, Balança Comercial e Dívida Externa), com horizonte temporal compreendido entre os anos 1990 e 2015.

Esta fundamentação teórica permitiu desenvolver uma Hipótese de Investigação, tendo como premissa básica de que **“o turismo tem contribuído para o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde”**.

### **4.3 Método de Recolha de Dados**

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o método é um conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo (conhecimentos válidos e verdadeiros), traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Assim, Andrade (1998) defende que numa pesquisa científica, o método ou o caminho a ser seguido indica-nos duas possibilidades para a recolha de dados: as fontes primárias ou as fontes secundárias. Neste sentido, as fontes primárias têm como base documentos originais que não foram utilizados em nenhum estudo ou pesquisa, ou seja, que foram recolhidos pela primeira vez pelo pesquisador visando a solução do problema. A recolha pode ser feita com recurso a entrevistas, questionários e observação (Andrade, 1998).

Enquanto as fontes secundárias consistem na utilização de dados que estão à disposição do investigador em vários documentos como livros, boletins oficiais, revistas, jornais, etc.. Possibilitam a resolução de problemas já conhecidos e explorar outras áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente (Marconi e Lakatos, 2003).

No âmbito deste trabalho recorreu-se às fontes secundárias, tendo utilizado dados sobre o turismo e o desenvolvimento de Cabo Verde, num horizonte temporal de 25 anos (1990-2015), de várias fontes credíveis que trabalham com dados estatísticos de Cabo Verde, nomeadamente o INE, Banco de Cabo Verde, Banco Mundial, UNESCO, PNUD, OMT, WTTC, MSCV - Ministério da Saúde e MFPCV - Ministério das Finanças e Planeamento.

Em termos de indicadores turísticos foram utilizados os seguintes dados, com os seus respectivos horizontes temporais e fontes consultadas, como se pode constatar na Tabela 4.1.

**Tabela 4.1: Indicadores Turísticos**

Área	Tipo	Indicador	Definição	Anos	Fonte
Turismo Internacional	Turismo Receptor	<b>Chegadas</b>	Correspondem aos visitantes internacionais que entram no território económico do país de referência e incluem os turistas e excursionistas não residentes (UNWTO, 2015).	(1999-2015)	INE (2016)
		<b>Dormidas</b>	Refere-se ao período de permanência de turistas não residentes nos meios de alojamento (UNWTO, 2015).	(2000-2015)	INE (2016)
		<b>Estadia Média</b>	É a relação entre o número de dormidas no conjunto de todos os meios de alojamento e o número de turistas recebidos. Indica o tempo médio de permanência de cada turista no território nacional (Cunha, 2009)	(2000-2015)	INE (2016)
		<b>Receitas Turísticas</b>	Conjunto das despesas turísticas internas adicionadas das receitas internacionais (Cunha, 2009).	(1995-2015)	OMT (2016)
		<b>Receitas por Habitante</b>	Obtém-se pela divisão do total das receitas turísticas pela população total do país.	(1990-2015)	OMT e INE (2016)
		<b>Receitas por Chegadas</b>	Obtém-se pela divisão do total das receitas turísticas pelo total de chegadas.	(1999-2015)	OMT e INE (2016)
		<b>Número de Estabelecimentos Hoteleiros</b>	Número de estabelecimentos destinados a proporcionar alojamento, mediante retribuição, com ou sem o fornecimento de refeições e outros serviços (Ascanio, 2003).	(1999-2015)	INE (2016)
		<b>Número de Quartos</b>	Número total de unidades de habitação nos estabelecimentos hoteleiros, num determinado período (Ascanio, 2003).	(1999-2015)	INE (2016)
		<b>Número de Camas</b>	Número de leitos disponíveis num estabelecimento hoteleiro (BENI, 2001).	(1999-2015)	INE (2016)
		<b>Capacidade de Alojamento</b>	Permite avaliar o número de dormidas que os meios de alojamento de um país ou região oferecem num determinado período. Obtém-se multiplicando o número de camas, quartos ou lugares pelo período considerado (Cunha, 2009).	(1999-2015)	INE (2016)
		<b>Taxa de Ocupação</b>	Calcula a relação entre a quantidade ofertada e a quantidade efectivamente utilizada (Santos e Kadota, 2012).	(2000-2015)	INE (2016)
	<b>Pessoal ao Serviço</b>	O número total de pessoas empregadas na indústria do turismo (UNWTO, 2008).	(1999-2015)	INE (2016)	
	Turismo Emissor	<b>Despesas Turísticas</b>	Total das despesas realizadas no estrangeiro pelos residentes de um país, incluindo os pagamentos feitos aos transportes estrangeiros e a compra de bens e serviços no país de destino (Cunha, 2009).	(1995-2015)	WTTC (2016)
		<b>Despesas por Chegada</b>	Obtém-se dividindo o total de despesas pelo total de chegadas.	(1995-2015)	WTTC/ INE (2016)
<b>Despesas por Habitante</b>		Obtém-se dividindo o total de despesa pela população.	(1995-2015)	WTTC/ INE (2016)	
	<b>Balança Turística</b>	Balança relativa ao tráfego turístico. Consiste no registo de todas as transacções económicas do turismo que se realizam entre residentes de um país e residentes doutros países, provocando movimento de divisas (Cunha, 2006).	(1995-2015)	OMT/WTTC (2016)	

Por sua vez os indicadores de desenvolvimento socioeconómico utilizados foram os seguintes:

**Tabela 4.2: Indicadores de Desenvolvimento Social**

Área	Tipo	Indicador	Definição	Anos	Fonte
Desenvolvimento Socioeconómico	Social	<b>População</b>	É o total de pessoas que vivem num determinado país, num dado momento, independentemente da sua idade ou actividade (Bacha, 2004).	(1990-2015)	INE (2016)
		<b>Taxa de Natalidade</b>	É obtida pela relação entre o número de nascimentos em determinado ano e a população total desse ano, multiplicado por mil (Martins, 2010)	(1990-2015)	MSCV (2016)
		<b>Taxa Mortalidade</b>	É obtida pela relação entre o número de óbitos num determinado ano e a população total nesse ano, multiplicado por mil (Martins, 2010).	(1990-2015)	MSCV (2016)
		<b>Esperança de Vida</b>	É a média de anos de vida que um indivíduo espera à nascença, mantendo-se inalterada a taxa de mortalidade actual (Webb e Bain, 2011).	1990-2014)	PNUD (2016)
		<b>Taxa de Alfabetismo</b>	É o percentual de pessoas, numa determinada população, com 15 ou mais anos de idade que sabem ler e escrever no idioma que conhecem, num determinado espaço geográfico, num período específico (Bracarense, 2012).	1990-2015)	UNESCO (2016)
		<b>IDH</b>	Avalia a qualidade de vida e o desenvolvimento económico de uma população. Incide sobre três variáveis básicas como a expectativa de vida à nascença, a escolaridade e o produto interno bruto (Martins, 2010).	(2000-2015)	PNUD (2016)
		<b>IPH</b>	Mede a incidência da pobreza humana. Incide sobre várias variáveis como a percentagem de indivíduos susceptíveis de falecer antes dos quarenta anos, o analfabetismo e os serviços fornecidos pela economia no seu todo (Salama e Destrema, 1999).	(1990-2008)	INE (2016)

**Tabela 4.3: Indicadores de Desenvolvimento Económico**

Área	Tipo	Indicador	Definição	Anos	Fonte
Desenvolvimento sócioeconómico	Económico	<b>PIB</b>	Índice que mede a actividade económica de uma determinada área geográfica, durante um intervalo de tempo determinado (Baullosa e Araújo, 2009)	(1990-2015)	INE (2016)
		<b>PIB Per Capita</b>	É o resultado da divisão do PIB pelo total da população (Martinez, 2016).	(1990-2014)	BM (2016)
		<b>Exportações</b>	Valor correspondente à venda de bens e serviços de um país para outros países (Albergoni, 2008).	(1990-2015)	BCV (2016)
		<b>Importações</b>	Valor correspondente à compra de bens e serviços feitas por um país no exterior (Albergoni, 2008).	(1990-2015)	BCV (2016)
		<b>Balança Comercial</b>	Regista e relaciona as operações de compra, importações, e venda, exportações, sendo as importações negativas e as exportações positivas (Albergoni, 2008).	(1990-2015)	BCV (2016)
		<b>Dívida Externa</b>	É o saldo devedor, em moeda estrangeira, de empréstimos contraídos pelo sector público e pelo sector privado. Pode ser de vencimento curto ou de médio e longo prazo (Bacha, 2004)	(1990-2014)	BM (2016)

A partir desses dados procedeu-se ao cálculo de outros indicadores, nomeadamente:

**Tabela 4.4: Indicadores Turísticos e Sociais Calculados**

Indicadores Calculados	Formula de Cálculo	Anos	Fonte
Balança turística	Receitas Turísticas – Despesas Turísticas	(1995-2015)	OMT, WTTC (2016)
Receitas por habitante	Receitas Turísticas / População	(1990-2015)	OMT e INE (2016)
Receitas por chegada	Receitas Turísticas / Chegadas de turistas	(1999-2015)	OMT e INE (2016)
Despesas Turísticas por habitante	Despesas Turísticas / População	(1995-2015)	WTTC e INE (2016)
Densidade populacional	População / Area geografica		

#### 4.4 Métodos de Análise dos Dados

Na análise e tratamento dos dados recolhidos foi utilizado o SPSS, aplicativo informático de análise estatística utilizado normalmente em trabalhos científicos.

Para avaliar a evolução dos indicadores, tanto do ponto de vista do turismo como do ponto de vista socioeconómico de Cabo Verde, nos anos compreendidos entre 1990 e 2015, recorreu-se à análise univariada.

Recorreu-se à análise bivariada, aplicando o Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, para avaliar a correlação entre o turismo internacional receptor e emissor e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

De acordo com Pestana e Gageiro (2008) este coeficiente analisa o grau de associação existente entre duas variáveis quantitativas e matematicamente representado pela letra “*r*”, mede a intensidade e a direcção da relação entre duas variáveis quantitativas em que “*r*” será sempre um valor entre  $-1 \leq r \leq 1$ . Se o resultado for -1 significa **uma associação negativa perfeita e se for +1 significa uma associação positiva perfeita** e se o resultado for 0 (Zero) significa que **não existe uma relação linear** entre as variáveis.

Contudo, os resultados deste coeficiente podem variar nesta escala o que permite fazer diversas interpretações (Tabela 4.5) (Pestana e Gageiro, 2008).

**Tabela 4.5: Interpretação dos Resultados dos Coeficientes de Correlação de Pearson**

Coeficiente de correlação de Pearson	Interpretação do resultado
$r = 1$	Positiva perfeita
$0,8 \leq r < 1$	Positiva forte
$0,5 \leq r < 0,8$	Moderada positiva
$0,1 \leq r < 0,5$	Positiva fraca
$0 < r < 0,1$	Ínfima positiva
0	Nula
$-0,1 < r < 0$	Ínfima negativa
$-0,5 < r \leq -0,1$	Negativa fraca
$-0,8 < r \leq -0,5$	Moderada negativa
$-1 < r \leq -0,8$	Negativa forte
$r = -1$	Negativa perfeita

Fonte: Pestana e Gageiro (2008)

## 4.5 Conclusão

Neste capítulo, tendo em conta o objectivo deste trabalho, apresentou-se o caminho a ser percorrido para o alcançar, identificando de forma clara os métodos e as fontes de informação utilizadas, tendo a escolha recaída sobre as fontes secundárias.

Utilizou-se dados de várias instituições credíveis, tanto em Cabo Verde como a nível Mundial, nomeadamente INE, Banco de Cabo Verde, Banco Mundial, OMT e da *World Travel and Tourism Council (WTTC)*.

Das diferentes análises estatísticas possíveis de serem aplicadas num trabalho desta natureza, a escolha recaiu sobre o Coeficiente de Correlação de *Pearson*, com objectivo de analisar se existe uma associação estatisticamente significativa entre os indicadores turísticos e os indicadores de desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, entre os anos 1990 e 2015.

## Capítulo 5. Turismo e Desenvolvimento em Cabo Verde

### 5.1. Introdução

O turismo é, sem dúvida, um dos grandes fenómenos sociais e económicos dos tempos modernos. Desde o início de 1900 quando, como actividade social, era limitado a uma minoria privilegiada, a oportunidade de participar do turismo tornou-se cada vez mais generalizada. Porém, o turismo não é apenas um fenómeno social. É também um grande negócio que, à escala mundial, se tornou numa poderosa força económica (Sharpley e Tefler, 2014). Assim, este capítulo tem como objectivo identificar a relação entre o turismo internacional e os indicadores de desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

Recorrendo ao Coeficiente de Correlação Linear de *Pearson*, através de uma base de dados contruída no SPSS, foram correlacionados indicadores do turismo internacional com indicadores socioeconómicos, com vista a identificar o nível de associação e assim aferir a influência existente. A análise dos dados para determinar o grau de associação entre as variáveis socioeconómicas e as variáveis do turismo foi realizada com recurso ao teste de *Pearson* e os resultados serão apresentados em duas secções. Na primeira secção analisa-se a relação entre os indicadores turísticos e os indicadores sócio-demográficos como população, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de alfabetismo, esperança de vida, IDH e IPH.

A segunda secção aborda a associação entre o turismo e os indicadores de desenvolvimento económico, como o PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Balança comercial.

### 5.2. A associação existente entre os Indicadores Turísticos e os Indicadores Sociodemográficos

Esta associação, como foi anunciada anteriormente, foi determinada recorrendo ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* que analisa o grau de associação existente entre duas variáveis quantitativas. Os resultados variam entre -1 e 1, em que -1 significa **uma associação negativa perfeita**, +1 significa **uma associação**

**positiva perfeita** e se o resultado for 0 (Zero) significa que **não existe uma relação** linear entre as variáveis (Pestana e Gageiro, 2008).

Nesta secção analisa-se a relação entre o turismo e o desenvolvimento social, isto é, a associação existente entre os indicadores do turismo internacional, receptor e emissor e os indicadores sociais de Cabo Verde.

### **A associação existente entre as Chegadas do Turismo Internacional e os Indicadores Sociodemográficos**

De acordo com os dados da Tabela 5.1, pode-se verificar, pelo valor da significância, que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Chegadas de turistas internacionais e os da População de Cabo Verde, entre 1990 e 2015, isto é, o aumento do número de visitantes nas fronteiras tem contribuído para aumentar População de Cabo Verde ao longo do período em análise.

**Tabela 5.1: Chegadas Internacionais e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Chegadas	<i><math>\rho</math></i>	0,965	- 0,694	- 0,773	0,920	0,931	0,974	- 0,936
	<i>Sig.</i>	(0,000)	(0,000)	(0,001)	(0,000)	(0,000)	(0,001)	(0,000)

Legenda:  *$\rho$*  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Em relação a associação com a Taxa de Natalidade, verifica-se a existência de uma associação estatisticamente significativa, moderada negativa, entre os dados das Chegadas internacionais e os dados referentes à Taxa de Natalidade entre 1990 e 2015. Ou seja, o aumento do número de visitantes, nesse período, contribuiu de forma moderada para a diminuição do número de nascimentos anuais em Cabo Verde (Tabela 5.1).

Da mesma forma, os dados da Tabela 5.1 revelam que existe uma associação estatisticamente significativa, também moderada negativa, entre as Chegadas internacionais e a Taxa de Mortalidade, durante o período em análise. Esses dados indicam que o aumento de turistas que visitam Cabo Verde contribuiu

moderadamente para a redução da Taxa de Mortalidade no país, ao longo do período em estudo.

Por outro lado, os dados da Tabela 5.1 indicam, pelo valor da significância, que o aumento do número de turistas que visitam o país tem contribuído fortemente para aumentar a Esperança de Vida da população, tendo em conta que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre as Chegadas e esse indicador de desenvolvimento social, durante o período em estudo.

Também, em relação a Taxa de Alfabetismo, os dados da Tabela 5.1 revelam que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre as Chegadas e a Taxa de Alfabetismo, ou seja, o aumento do número de visitantes que entraram em Cabo Verde, nesse período, influenciou fortemente a evolução da Taxa de Alfabetismo do país, contribuindo para o seu aumento.

Em relação ao IDH, os dados da Tabela 5.1 indicam uma relação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Chegadas de turistas em Cabo Verde e a evolução desse indicador de desenvolvimento, durante o período em análise. Isso quer dizer que o aumento do número de turistas que visitam o país contribui fortemente para o aumento do IDH.

E por fim, em relação ao IPH, constata-se uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre os dados das Chegadas internacionais e o dados relativos ao IPH, ao longo do período em análise, ou seja, o aumento do número de visitantes em Cabo Verde contribuí fortemente para a redução da pobreza no país.

### **A associação existente entre as Dormidas nos Estabelecimento Hoteleiros e os Indicadores Sociodemográficos**

No que diz respeito à associação existente entre as Dormidas do turismo internacional e os dados de desenvolvimento sociodemográfico, verificou-se pelos dados da Tabela 5.2, que existe associação com a maioria destas variáveis.

Assim, conforme os dados da Tabela 5.2, pelo valor da significância, verifica-se, que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os

dados das Dormidas do turismo internacional e os dados da População de Cabo Verde, entre 1990 e 2015. Esse resultado indica que o aumento do número de Dormidas de turistas internacionais nos estabelecimentos hoteleiros, ao longo do período em questão, tem contribuído fortemente para aumentar a População de Cabo Verde.

**Tabela 5.2: Chegadas Internacionais e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente Pearson	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Dormidas	$\rho$	0,968	- 0,866	- 0,667	0,891	0,951	0,974	- 0,832
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,005)	(0,000)	(0,000)	(0,001)	(0,800)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Também, os dados da Tabela 5.2, em função do valor da significância, indicam a existência de uma associação estatisticamente significativa, entre os dados das Dormidas do turismo internacional e os dados referentes às Taxas de Natalidade e Mortalidade no período em análise. Sendo que, em relação à Taxa de Natalidade, verificou-se uma associação negativa forte e, no que diz respeito à Taxa de Mortalidade, a associação é moderada negativa. Ou seja, o aumento das Dormidas internacionais tem contribuído fortemente para a diminuição do número de nascimentos e de forma moderada para a diminuição do número de óbitos anuais em Cabo Verde.

Relativamente à Esperança de Vida, à Taxa de Alfabetismo e ao IDH, os dados da Tabela 5.2 indicam que o aumento das Dormidas de turistas internacionais que visitam o país tem contribuído para aumentar estes indicadores. Neste caso, de acordo com o valor dos resultados do teste de *Pearson* e o valor da significância, existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre as Dormidas e esses três indicadores de desenvolvimento sociodemográfico, ao longo do período em estudo.

No que diz respeito ao IPH, de acordo com os dados (significância), também da Tabela 5.2, verifica-se que não existe uma associação estatisticamente

significativa entre os dados das Dormidas do turismo internacional e os dados referentes ao IPH em Cabo Verde.

### A associação existente entre a Estadia Média e os Indicadores Sociodemográficos

Em relação ao indicador da Estadia Média dos turistas, conforme os dados da Tabela 5.3, tendo em conta o valor da significância, verifica-se que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados da Estadia Média e os dados da População de Cabo Verde, no período entre 1990 e 2015. Este facto indica que o aumento da Estadia Média de turistas internacionais em Cabo Verde, no período em análise, contribuiu fortemente para aumentar a População do país.

**Tabela 5.3: Estadia Média e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente Pearson	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Estadia Média	$\rho$	0,885	- 0,825	- 0,540	0,829	0,859	0,990	- 0,909
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,031)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,032)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

De igual modo, os dados da Tabela 5.3, em função do valor da significância, indicam a existência de uma associação estatisticamente significativa negativa entre a Estadia Média e as Taxas de Natalidade e Mortalidade, sendo que com a Taxa de Natalidade a associação é negativa forte e com a Taxa de Mortalidade é moderada negativa. Isto é, o aumento da Estadia Média de turistas internacionais no país tem contribuído fortemente para a diminuição do número de nascimentos e de forma moderada para a mortalidade em Cabo Verde.

Em relação à Esperança de Vida, à Taxa de Alfabetismo e ao IDH, conforme a Tabela 5.3, o grau de significância indica a existência de uma associação positiva forte entre os dados da Estadia Média e esses três indicadores de desenvolvimento social, durante o período compreendido entre 1990 e 2015. Assim, o aumento da Estadia Média de turistas internacionais contribuiu

fortemente para o aumento da Esperança de Vida, da Taxa de Alfabetismo e do IDH em Cabo Verde, ao longo do período em estudo.

Já em relação ao IPH, de acordo com os dados da Tabela 5.3, o valor da significância indica a existência de uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre estes indicadores. Isso significa que, ao longo do período em análise, o aumento da Estadia Média de turistas internacionais contribui fortemente para a redução do IPH em Cabo Verde.

### **A associação existente entre o Número de Estabelecimentos Hoteleiros em Cabo Verde e os Indicadores Sociodemográficos**

Em relação a esses indicadores, pode-se constatar, pelos dados da Tabela 5.4 e pelo grau de significância, que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre o Número de Estabelecimentos hoteleiros e os indicadores População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e IDH, ao longo do período em estudo, indicando que o aumento de estabelecimentos hoteleiros nos últimos 25 anos tem contribuído fortemente para o aumento destes indicadores de desenvolvimento social em Cabo Verde.

**Tabela 5.4: Número de Estabelecimentos Hoteleiros e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Número Estabelecimentos	$\rho$	0,993	- 0,943	- 0,679	0,958	0,972	0,987	- 0,894
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,003)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,016)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

No que diz respeito à Taxa de Natalidade e ao IPH, os dados da Tabela 5.4 indicam uma relação de proporção inversa, isto é, o aumento do Número de Estabelecimentos hoteleiros contribui fortemente para a diminuição dos nascimentos e para a diminuição da pobreza humana, ao longo deste período, em Cabo Verde. Com efeito, os dados indicam que existe uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre o Número de Estabelecimentos e estes dois indicadores.

Já em relação à Taxa de Mortalidade, os dados da Tabela 5.4 revelam uma associação estatisticamente significativa, negativa moderada, indicando que o aumento do Número de Estabelecimentos hoteleiros contribui, de forma moderada, para a redução da Taxa de Mortalidade em Cabo Verde, ao longo do período em análise.

### **A associação existente entre a Capacidade de Alojamento e os Indicadores Sociodemográficos**

Relativamente à Capacidade de Alojamento, constata-se, pelo grau de significância, que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre a Capacidade de Alojamento e os indicadores da População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e IDH (Tabela 5.5). Esse facto indica que, ao longo do período em estudo, o aumento da Capacidade de Alojamento de turistas internacionais em Cabo Verde contribuiu fortemente para o aumento destes indicadores em Cabo Verde.

**Tabela 5.5: Capacidade de Alojamento e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Capacidade de alojamento	$\rho$	0,985	- 0,906	- 0,651	0,939	0,959	0,950	- 0,872
	<b>Sig.</b>	(0,000)	(0,000)	(0,005)	(0,000)	(0,000)	(0,004)	(0,011)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Ao contrário, em relação à Taxa de Natalidade e ao IPH, os dados da mesma tabela indicam que existe uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre a Capacidade Alojamento e a Taxa de Natalidade e IPH, isto é, o aumento da Capacidade de Alojamento de turistas internacionais em Cabo Verde tem contribuído fortemente para a redução destes indicadores em Cabo Verde.

Já em relação à Taxa de Mortalidade, a correlação entre os indicadores revela que existe uma associação estatisticamente significativa negativa moderada. Esse resultado indica que o aumento da Capacidade de Alojamento turístico, ao longo do período em análise, tem contribuído, de forma moderada, para a redução da Taxa de Mortalidade em Cabo Verde (Tabela 5.5).

### A associação existente entre a Taxa de Ocupação Hoteleira e os Indicadores Sociodemográficos

Relativamente a este indicador, os resultados revelam uma associação estatisticamente significativa, positiva moderada, isto é a evolução da Taxa de Ocupação, ao longo do período em análise, tem contribuído moderadamente para o aumento da população de Cabo Verde (Tabela 5.6).

**Tabela 5.6: Taxa de Ocupação Hoteleira e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Taxa de ocupação	$\rho$	0,550	- 0,440	- 0,651	0,451	0,457	0,528	0,623
	Sig.	(0,000)	(0,088)	(0,138)	(0,091)	(0,136)	(0,282)	(0,262)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Em relação aos indicadores das Taxas de Natalidade e Mortalidade, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo, IDH e IPH, os resultados da Tabela 5.6 apontam para a não existência de uma associação estatisticamente significativa entre estas variáveis.

### A associação existente entre o Número de Quartos nos Estabelecimentos Hoteleiros e os Indicadores Sóciodemográficos

Os dados da Tabela 5.7, pelo grau de significância, indicam que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre o Número de Quartos dos estabelecimentos hoteleiros e os indicadores sociodemográficos apontados acima. O que significa que o aumento do Número de Quartos, no período em apreço, contribuiu fortemente para o aumento da População, da Taxa de Natalidade, da Esperança de Vida, da Taxa de Alfabetismo e do IDH.

**Tabela 5.7: Número de Quartos e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Número de Quartos	$P$	0,980	0,892	- 0,628	0,927	0,955	0,929	- 0,894
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,007)	(0,000)	(0,000)	(0,007)	(0,016)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Contudo, em relação à Taxa de Mortalidade e IPH, o grau da significância indica uma associação estatisticamente significativa, moderada negativa, entre a evolução do Número de Quartos e esses indicadores, ao longo do período em estudo. Conclui-se, desse modo, que o aumento do número de quartos em estabelecimentos tem contribuído de forma moderada para a redução da Taxa de Mortalidade e do IPH em Cabo Verde (Tabela 5.7).

### **A associação existente entre o Número de Camas nos Estabelecimentos Hoteleiros e os Indicadores Sociodemográficos**

Conforme a Tabela 5.8, existe também uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre o Número de Camas e os indicadores da População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e o IDH, o que significa que o aumento do Número de Camas contribuiu fortemente para o aumento destes indicadores em Cabo Verde, ao longo do período em análise.

**Tabela 5.8: Número de Camas e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Número de camas	$\rho$	0,990	- 0,921	- 0,661	0,948	0,965	0,962	- 0,896
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,004)	(0,000)	(0,000)	(0,002)	(0,016)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, os dados da Tabela 5.8 revelam que existe uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre o Número de Camas e a Taxa de Natalidade e o IPH, isto é, o aumento do Número de Camas contribuiu fortemente para a redução da Taxa de Natalidade e o IPH, no decorrer do período em estudo.

Já em relação a Taxa de Mortalidade, os dados da Tabela 5.8 apontam para uma associação negativa moderada entre este indicador e a evolução do Número de Camas nos estabelecimentos hoteleiros em Cabo Verde, ou seja, o aumento do Número de Camas contribuiu moderadamente para a redução da Taxa de Mortalidade em Cabo Verde, ao longo do período em análise.

### **A associação existente entre o Número de Pessoal nos Meios de Alojamento e os Indicadores Sociodemográficos**

Tal como os outros indicadores, os dados da Tabela 5.9, pelo valor da significância, indicam que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre o indicador do Número de Pessoal ao Serviço nos meios de alojamento e alguns dos indicadores do desenvolvimento social (População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e IDH). O que significa que o aumento de Número de Pessoal ao Serviço nos meios de alojamento tem contribuído fortemente para o aumento da População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e o IDH, ao longo do período em análise.

**Tabela 5.9: Número de Pessoal de Serviço e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Pessoal ao serviço	$\rho$	0,984	- 0,908	- 0,645	0,935	0,960	0,964	- 0,874
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,005)	(0,000)	(0,000)	(0,002)	(0,023)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, os dados revelam a existência de uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre Número de Pessoal ao Serviço nos estabelecimentos hoteleiros e a Taxa de Natalidade e o IPH, isto é, o aumento de empregados nos meios de alojamento, no período em análise tem contribuído fortemente para a redução da Taxa de Natalidade e para a redução do IPH em Cabo Verde.

Ainda, pode-se constatar, pelos mesmos dados (Tabela 5.9), que existe uma associação estatisticamente significativa, moderada negativa, entre o Número de Pessoal ao Serviço nos estabelecimentos hoteleiros e a Taxa de Mortalidade, isto é, com o aumento do número de pessoas a trabalhar no sector hoteleiro a Taxa de Mortalidade tem reduzido de forma moderada.

### **A associação existente entre as Receitas Turísticas e os Indicadores Sociodemográficos**

Como se pode constatar pelos dados da Tabela 5.10, o resultado da significância indica que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre as Receitas Turísticas e os indicadores de População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e IDH, ou seja, o aumento das Receitas Turísticas, ao longo

do período em análise, tem contribuído fortemente para o aumento destes indicadores em Cabo Verde.

**Tabela 5.10: Receitas Turísticas e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Receitas Turísticas	<i>P</i>	0,970	- 0,945	- 0,689	0,941	0,962	0,981	- 0,876
	<b>Sig.</b>	(0,000)	(0,000)	(0,001)	(0,001)	(0,000)	(0,001)	(0,001)

Legenda: *p* – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, relativamente aos indicadores Taxa de Natalidade e IPH, os resultados da significância apontam para uma associação estatisticamente significativa, negativa forte entre estes indicadores e as Receitas Turísticas, isto é, o aumento das Receitas Turísticas tem contribuído fortemente, aos longos dos anos em estudo, para a diminuição da Taxa de Natalidade e para a redução do IPH. Ainda, pode-se concluir que as Receitas Turísticas têm contribuído para a redução da Taxa de Mortalidade, mas de forma moderada.

### **A associação existente entre as Despesas Turísticas e os Indicadores Sociodemográficos**

As Despesas Turísticas efectuadas pelos residentes em Cabo Verde que viajaram para fora do país, ao longo do período em análise, têm contribuído fortemente para o aumento da População, da Taxa de Natalidade, da Esperança de Vida, da Taxa de Alfabetismo e do IDH em Cabo Verde, como se pode constatar pelos dados da Tabela 5.11 que apontam para uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre as Despesas Turísticas e estes indicadores.

**Tabela 5.11: Despesas Turísticas e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Despesas Turísticas	<i>p</i>	0,939	0,974	- 0,810	0,965	0,870	0,881	- 0,963
	<b>Sig.</b>	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,020)	(0,000)

Legenda: *p* – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, as Despesas Turísticas têm contribuído fortemente para a redução Taxa de Mortalidade e do IPH. Como se pode constatar na Tabela 5.11, existe uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre as Despesas Turísticas e estes dois indicadores, ao longo do período em estudo.

### A associação existente entre a Balança Turística e os Indicadores Sociodemográficos

Também, ao longo do período em estudo, os dados da Balança Turística têm contribuído fortemente para aumentar a População, a Esperança de Vida, a Taxa de Alfabetismo e o IDH, com os dados da Tabela 5.12 a indicar, pelo valor da significância, que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre a Balança Turística e estes indicadores.

Tabela 5.12: Balança Turística e Indicadores Sociodemográficos

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Balança Turística	$\rho$	0,872	- 0,814	- 0,524	0,807	0,939	0,907	- 0,610
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,015)	(0,000)	(0,000)	(0,013)	(0,061)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Entretanto, no que se refere às Taxas de Mortalidade e Natalidade, os dados da Tabela 5.12 revelam que existe uma associação estatisticamente significativa, negativa, entre a Balança Turística e estes indicadores, sendo que em relação à Taxa de Natalidade a associação é negativa forte, isto é, contribui fortemente para a diminuição da Taxa de Natalidade em Cabo Verde. Já em relação à Taxa de Mortalidade, a associação é moderada negativa, isto é, ao longo destes anos, tem contribuído de forma moderada para a redução da Taxa de Mortalidade.

No que diz respeito ao IPH, não se registou uma associação estatisticamente significativa entre a Balança Turística e esta variável.

### A associação existente entre a Receita por Habitante e os Indicadores Sociodemográficos

De acordo com os dados da Tabela 5.13, pelo grau de significância, verifica-se que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre as

Receitas por Habitante e os indicadores abaixo apontados, o que significa que ao longo do período em análise, o aumento das Receitas por Habitante tem contribuído fortemente para o aumento da População, da Esperança de Vida, da Taxa de Alfabetismo e do IDH em Cabo Verde.

**Tabela 5.13: Receita por Habitante e Indicadores Sociodemográficos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Receita por habitante	$\rho$	0,968	- 0,955	- 0,705	0,948	0,953	0,979	- 0,855
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,001)	(0,001)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, os dados revelam uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre as Receitas por Habitante e a Taxa de Natalidade e o IPH em Cabo Verde, ou seja, o aumento das Receitas por Habitante, no período em análise, tem contribuído fortemente para a diminuição da Taxa de Natalidade e para a redução da pobreza em Cabo Verde.

Já em relação à Taxa de mortalidade a associação é negativa moderada, isto é, as Receitas por Habitante têm contribuído de forma moderada para a diminuição da Taxa de Mortalidade em Cabo Verde no período em análise, como comprovam os dados da Tabela 5.13 em que o valor da significância apresenta uma associação estatisticamente significativa, negativa moderada, entre estes indicadores.

### **A associação existente entre a Receita por Chegada e os Indicadores Sociodemográficos**

Pelos dados da Tabela 5.14, pode-se constatar que existe uma associação estatisticamente significativa somente com o indicador do IDH, isto é, as Receitas por Chegadas têm contribuído fortemente para o aumento do IDH.

Tabela 5.14: Receita por Chegada Indicadores Sociodemográficos

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de alfabetismo	IDH	IPH
Receita por chegada	<i>P</i>	- 0,104	0,075	0,320	- 0,068	0,019	0,827	0,019
	<b>Sig.</b>	(0,653)	(0,748)	(0,158)	(0,775)	(0,950)	(0,042)	(0,958)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

### A associação existente entre as Despesas por Habitante e os Indicadores Sociodemográficos

Pelos dados da Tabela 5.15, pode-se verificar que o grau de significância indica a existência de uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre as Despesas por Habitante e os indicadores da População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e do IDH, o que significa que o aumento das Despesas por Habitante, ao longo do período em análise, tem contribuído fortemente para o aumento da População, da Esperança de Vida, da Taxa de Alfabetismo e do IDH em Cabo Verde.

Tabela 5.15: Despesas por Habitante e Indicadores Sociodemográficos

Indicadores Turísticos	Coeficiente	Indicadores Sociodemográficos						
		População	Natalidade	Mortalidade	Esperança de Vida	Taxa de Alfabetismo	IDH	IPH
Despesas por Habitante	$\rho$	0,910	- 0,962	- 0,826	0,954	0,819	0,830	- 0,970
	<b>Sig.</b>	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,041)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, os resultados da Tabela 5.15 revelam uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre as Despesas por Habitante e a Taxa de Natalidade e o IPH, ou seja, o aumento das Despesas por Habitante, no período em análise, tem contribuído fortemente para a diminuição do número de nascimentos, bem como para a diminuição da pobreza em Cabo Verde.

### 5.3. Associação existente entre os Indicadores Turísticos e os Indicadores de Desenvolvimento Económico

Tal como acontece com o desenvolvimento social, os indicadores do turismo exercem influência sobre indicadores de desenvolvimento económico. Através dos resultados obtidos aplicando a Correlação de Pearson, verifica-se a existência de associações estatisticamente significativas entre os indicadores de desenvolvimento económico e indicadores do turismo internacional que vão ser apresentadas ao longo desta secção.

#### A associação existente entre as Chegadas do Turismo Internacional e os Indicadores Económicos

De acordo com os dados da Tabela 5.16, pode-se verificar, pelo valor da significância, que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Chegadas do Turismo Internacional e os indicadores económicos abaixo indicados, entre os anos 1990 e 2015, isto é, o aumento do número de visitantes nas fronteiras tem contribuído fortemente para aumentar o PIB, o PIB Per Capita, as Exportações, as Importações e a Dívida Externa em Cabo Verde, ao longo do período em análise.

Tabela 5.16: Chegadas/Entradas e Indicadores Económicos

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Chegadas/Entradas	$\rho$	0,975	0,965	0,939	0,945	- 0,928	0,955
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Contudo, em relação a Balança Comercial, os dados mostram que existe uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre as Chegadas do Turismo Internacional e este indicador económico, isto é, as Chegadas do Turismo Internacional têm contribuído fortemente para a diminuição da Balança Comercial.

#### A associação existente entre Dormidas nos Estabelecimento de Alojamento e os Indicadores Económicos

Os resultados da Tabela 5.17 revelam que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Dormidas nos estabelecimentos de

alojamento em Cabo Verde e os dados de PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Dívida Externa. Isto é, o aumento desse indicador turístico tem contribuído fortemente para o aumento destes indicadores de desenvolvimento económico.

**Tabela 5.17: Dormidas e Indicadores Económicos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Dormidas	$\rho$	0,945	0,925	0,968	0,837	- 0,784	0,945
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Em relação à Balança Comercial, a associação é estatisticamente significativa, negativa forte, ou seja o aumento das Dormidas tem contribuído fortemente para a redução do saldo da Balança Comercial de Cabo Verde.

### **A associação existente entre Estadia Média e os Indicadores Económicos**

Os mesmo resultados foram obtidos em relação a Estadia Média em Cabo Verde, isto é, uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, com os dados de PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Dívida Externa. Neste sentido, os dados permitem afirmar que a Estadia Média em Cabo Verde tem contribuído fortemente para o aumento destes indicadores de desenvolvimento económico.

**Tabela 5.18: Estadia Média e Indicadores Económicos**

Indicadores Turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Estadia Média	$\rho$	0,927	0,922	0,814	0,843	- 0,814	0,951
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,001)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Também em relação à Balança Comercial, os resultados apontam para uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, ou seja o aumento da Estadia Média tem contribuído fortemente para a diminuição do saldo da Balança Comercial de Cabo Verde.

### A associação existente entre Receitas Turísticas e os Indicadores Económicos

Com base nos resultados da Tabela 5.19, verifica-se que, ao longo do período em estudo, existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Receitas Turísticas e os dados de PIB, PIB Per Capita, Exportações, e Importações. Isto é, o aumento das Receitas Turísticas tem contribuído fortemente para o aumento destes indicadores de desenvolvimento económico de Cabo Verde. Em relação à Dívida Externa a associação é também positiva. Contudo a contribuição das Receitas Turísticas neste indicador é moderada.

Tabela 5.19: Receitas Turísticas e Indicadores Económicos

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Receitas Turísticas	$\rho$	0,987	0,981	0,852	0,947	- 0,951	0,754
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, em relação à Balança Comercial, a associação é estatisticamente significativa, negativa forte, ou seja, o aumento das Receitas Turísticas tem contribuído para a diminuição do saldo da Balança Comercial de Cabo Verde (Tabela 5.19).

### A associação existente entre Despesas Turísticas e os Indicadores Económicos

Da mesma forma, os resultados da Tabela 5.20 indicam que, ao longo do período em estudo, existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Despesas Turísticas e os dados de PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Dívida externa. Isto é, o aumento das Despesas Turísticas tem contribuído fortemente para aumentos nestes indicadores de desenvolvimento económico de Cabo Verde.

Tabela 5.20: Despesas Turísticas e Indicadores Económicos

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Despesas Turísticas	$\rho$	0,949	0,958	0,873	0,847	- 0,821	0,846
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Em relação à Balança Comercial, a associação é estatisticamente significativa, neste caso, negativa forte, isto é, o aumento das Despesas Turísticas tem contribuído para a redução do valor do saldo da Balança Comercial (Tabela 5.20).

### A associação existente entre Balança Turística e os Indicadores Económicos

Com base nos resultados da Tabela 5.21, verifica-se que, ao longo do período em estudo, existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Receitas Turísticas e os dados de PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Dívida Externa. Isto é, o aumento das Receitas Turísticas tem contribuído fortemente para aumentos nos indicadores de desenvolvimento económico de Cabo Verde.

Tabela 5.21: Balança Turística e Indicadores Económicos

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Balança Turística	$\rho$	0,881	0,852	0,868	0,985	- 0,981	0,890
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Os mesmos dados indicam a existência de uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, isto é, o aumento das Receitas Turísticas tem dado um contributo muito forte para a diminuição dos valores do saldo da Balança Comercial.

### A associação existente entre Número de Estabelecimentos de Alojamento e os Indicadores Económicos

Relativamente à associação existente entre o Número de Estabelecimentos de alojamento em Cabo Verde e os indicadores económicos, os resultados da Tabela

5.22, indicam que, ao longo do período em estudo, há uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre o Número de Estabelecimentos de alojamento e os dados do PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Dívida Externa. Assim, pode-se afirmar que o aumento do Número de Estabelecimentos de alojamento no país, tem contribuído fortemente para aumentar os indicadores de desenvolvimento económico de Cabo Verde referidos anteriormente.

**Tabela 5.22: Número e Estabelecimentos e Indicadores Económicos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Número Estabelecimentos	$\rho$	0,976	0,960	0,932	0,903	- 0,866	0,895
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Já em relação à Balança Comercial, o valor da significância aponta para uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, ou seja o aumento desse indicador turístico tem contribuído fortemente, ao longo deste período, para a diminuição dos valores do saldo da Balança Comercial.

### **A associação existente entre Capacidade de Alojamento e os Indicadores Económicos**

Relativamente à Capacidade de Alojamento dos estabelecimentos em Cabo Verde, os dados apontam para as mesmas conclusões que o Número de Estabelecimento de alojamento, isto é, a Capacidade de Alojamento dos estabelecimentos em Cabo Verde tem contribuído fortemente para o aumento do PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e da Dívida Externa.

**Tabela 5.23: Capacidade de Alojamento e Indicadores Económicos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Capacidade de Alojamento	$\rho$	0,957	0,941	0,950	0,870	- 0,827	0,907
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, o aumento deste indicador turístico tem contribuído fortemente para a diminuição da Balança Comercial de Cabo Verde (Tabela 5.23).

### **A associação existente entre Taxa de Ocupação e os Indicadores Económicos**

Analisou-se, também, a associação dos indicadores económicos com a Taxa de Ocupação, tendo-se verificado que existe uma associação estatisticamente significativa, positiva moderada, entre estes indicadores. Concluiu-se que a Taxa de Ocupação hoteleira tem contribuído de forma moderada para aumentar o PIB, o PIB Per Capita, as Exportações e a Dívida Externa (Tabela 5.24).

**Tabela 5.24: Taxa e Ocupação e Indicadores Económicos**

Indicadores turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Taxa de ocupação	$\rho$	0,592	0,602	0,719	0,555	- 0,507	0,746
	Sig.	(0,000)	(0,018)	(0,002)	(0,026)	(0,045)	(0,001)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

No entanto, resultados opostos foram conseguidos em relação à Balança Comercial, sendo que, pelo valor da significância verifica-se uma associação estatisticamente significativa, negativa moderada, isto é, a Taxa de Ocupação hoteleira tem dado um contributo moderado para a diminuição dos valores do saldo da Balança Comercial (Tabela 5.24).

### **A associação existente entre Receita por Habitante e os Indicadores Económicos**

Conforme os dados da Tabela 5.25, existe uma associação estatisticamente significativa, positiva forte, entre os dados das Receitas por Habitante e os dados de desenvolvimento económico (PIB, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Dívida Externa). Sendo assim, o aumento das Receitas por Habitante, ao longo do período em análise, tem dado contributo muito forte no aumento destes indicadores.

Tabela 5.25: Receita por Habitante e Indicadores Económicos

Indicadores Turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Receita por Habitante	$\rho$	(0,986)	(0,982)	(0,849)	(0,966)	- (0,955)	(0,865)
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Já em relação à Balança Comercial, essa associação, igualmente estatisticamente significativa, é negativa forte. O que significa que o aumento das Receitas por Habitante tem contribuído fortemente para a diminuição dos valores do saldo da Balança Comercial de Cabo Verde.

### A associação existente entre Despesa por Habitante e os Indicadores Económicos

No que diz respeito às Despesas por Habitante, este tem contribuído fortemente para o aumento do PIB, PIB Per Capita, Importações e da Dívida Externa, conforme apontam os dados da Tabela 5.26, que indicam a existência de uma associação estatisticamente significativa, positiva forte. Por sua vez, o contributo das Despesas por Habitante nas exportações tem sido positiva. Contudo, desta feita, este contributo tem sido de forma moderada, isto é, as Despesas por Habitante têm contribuído de forma moderada para o aumento das Exportações.

Tabela 5.26: Despesas por Habitante e Indicadores Económicos

Indicadores Turísticos	Coeficiente	Indicadores Económicos					
		PIB	PIB Per Capita	Exportações	Importações	Balança Comercial	Dívida Externa
Despesas por Habitante	$\rho$	(0,918)	(0,933)	(0,645)	(0,924)	(-0,933)	(0,706)
	Sig.	(0,000)	(0,000)	(0,002)	(0,000)	(0,000)	(0,000)

Legenda:  $\rho$  – Coeficiente de Correlação de Pearson

Por outro lado, este indicador turístico tem contribuído fortemente para a diminuição dos valores do saldo da Balança Comercial, apontando os valores da significância para uma associação estatisticamente significativa, negativa forte, entre estas duas variáveis (Tabela 5.26).

## 5.4. Conclusão

Neste capítulo estudou-se a relação existente entre indicadores que espelham o nível do desenvolvimento social e económico de Cabo Verde e os indicadores que traduzem a evolução do turismo internacional, emissor e receptor, em Cabo Verde. Os resultados obtidos permitem a validação empírica das correntes teóricas refletidas neste trabalho, confirmando que existe uma relação directa entre o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde e o turismo internacional.

A partir do cruzamento dos indicadores do turismo internacional, receptor e emissor, com os indicadores que quantificam o desenvolvimento económico de Cabo Verde, entre 1990 e 2015, foram identificadas associações estatisticamente significativas que evidenciam influências positivas do turismo sobre os diversos indicadores, nomeadamente o PIB Total, PIB Per Capita, Exportações, Importações e Dívida Externa.

Já em relação à Balança Comercial, os resultados indicam uma associação estatisticamente negativa, ou seja, o Turismo contribui para a redução do saldo da Balança Comercial. Este facto pode ser justificado pelo aumento das importações, consequência do desenvolvimento da actividade turística.

Verificou-se, igualmente, que o turismo é factor gerador de emprego pois, à medida que cresce, aumenta o número de pessoas empregadas no sector.

Conclui-se, ainda, que existe uma relação directa entre os indicadores turísticos e os indicadores sociodemográficos. A nível do crescimento da População, da Taxa de Alfabetismo e da Esperança de Vida, verificou-se que quanto maior é o desenvolvimento do turismo internacional em Cabo Verde, maior é o aumento desses indicadores. A mesma relação foi verificada em relação às Taxas de Natalidade e Mortalidade, mas no sentido inverso. Ou seja, à medida que cresce o turismo internacional em Cabo Verde, os valores desses indicadores diminuem. Isso vem corroborar a ideia de que o turismo contribui para a fixação de populações e aumento da sua qualidade de vida, com efeitos positivos na educação, saúde e bem estar geral.

Finalmente, a nível de desenvolvimento humano, verifica-se que existe, também, uma relação directa entre o turismo internacional e o IDH, bem como o IPH. A nível do IDH a associação é positiva, indicando que o turismo contribui para a melhoria desse indicador. No que diz respeito ao IPH, a associação é negativa, o que leva à conclusão de que o turismo internacional contribui para a redução da pobreza.

## Capítulo 6. Conclusão

### 6.1 Introdução

A realização deste trabalho teve como objectivo analisar a relação entre o turismo e o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde, no período compreendido de 1990 a 2015. A análise foi feita a partir de indicadores que permitem avaliar o grau de desenvolvimento de Cabo Verde a nível económico, social e turístico, ao longo desse período, assim como identificar o papel do turismo e a sua contribuição nesse processo.

O trabalho desenvolvido permitiu retirar uma série de conclusões que são apresentadas neste capítulo. Nesta primeira secção apresenta-se a sistematização das principais conclusões obtidas a partir da revisão bibliográfica, assim como do estudo empírico. A segunda secção destina-se à apresentação das dificuldades e limitações encontradas ao longo do trabalho. Finalmente, na terceira secção levanta-se linhas de investigações futuras, com potencial para aumentar o conhecimento na área de estudo.

Assim, em termos de conclusão, o levantamento teórico, feito no segundo capítulo para o enquadramento e delimitação do tema, permite observar que, tanto quanto a quantidade de estudos e reflexões sobre a matéria, existe uma grande diversidade de conceitos no que respeita a definição e delimitação do turismo enquanto actividade, em função da abordagem adoptada por cada autor. Este facto resulta da natureza multifacetada e transversal da actividade turística que cria dificuldades na definição de um quadro conceptual que permita uma avaliação objectiva em toda a sua dimensão.

Entre as várias abordagens, tendo em conta o objectivo deste trabalho, afigurou-se mais adequada aquela apresentada na Conta Satélite do Turismo, metodologia que resulta da congregação de esforços da OMT e outras entidades no sentido da definição de um quadro conceptual que, de forma consensual, permita a delimitação da actividade turística.

A revisão literária permitiu, também, constatar que existe uma relação estreita entre o turismo e o desenvolvimento. Neste aspecto, o turismo pode ser abordado de diversas perspectivas, na medida em que, em função da sua natureza

multidisciplinar e transversal, influencia o processo de transformação das sociedades a nível económico, social, política, cultural e ambiental sendo, igualmente, influenciado por esses mesmos factores. Constituí, assim, um meio efectivo para se atingir o desenvolvimento de um país, ao mesmo tempo que é causa desse mesmo desenvolvimento.

Neste trabalho, tendo em conta o objectivo, que é avaliar o efeito do turismo no desenvolvimento socioeconómico, revelou-se ser importante a delimitação adequada da procura turística, uma vez que constitui o veículo indutor desse desenvolvimento. Conforme demonstrado no segundo capítulo, a procura turística, no quadro da Conta Satélite do Turismo, é um conceito abrangente que incorpora o consumo turístico individual, o consumo turístico colectivo e a formação bruta de capital fixo. Do lado da oferta, delimitou-se também esse conceito, enfatizando os bens e serviços característicos do turismo, uma vez que são eles que geram impactos no destino, sobretudo os económicos.

No que respeita à caracterização socioeconómica de Cabo Verde, os resultados da análise permitem concluir que, ao longo do período em estudo, houve melhorias significativas nos indicadores de desenvolvimento social. Não obstante ter havido um aumento substancial da população, as taxas de natalidade e mortalidade baixaram. Por outro lado, a esperança de vida à nascença aumentou, assim como a taxa de alfabetismo.

No campo económico, conclui-se que, em 25 anos, Cabo Verde aumentou significativamente o PIB e o PIB Per Capita. Embora tenha, também, havido aumento nas exportações, o país continua a depender fortemente da importação, o que resulta numa balança comercial sempre com saldo negativo. No entanto, a análise dos dados permite concluir que o défice da Balança Comercial registou melhorias significativas, ao longo do período em análise, e a contribuição do turismo para essa redução ficou evidenciado na associação dos dados desse indicador económico com os dados turísticos, cujos resultados revelaram associações negativas.

Em termos de desenvolvimento humano, a análise dos dados permite concluir que houve um crescimento considerável do IDH, ao longo do período em análise,

assim como uma redução significativa do IPH, existindo uma relação directa desses indicadores com os indicadores turísticos.

Relativamente ao turismo internacional, verificou-se que Cabo Verde evoluiu, ao longo desse período, de forma considerável como destino turístico. O número de chegadas cresceu exponencialmente, assim como as receitas. A pesquisa feita permite, ainda, concluir que a Europa é o principal mercado de Cabo Verde, sendo que os visitantes preferem, na sua maioria, hospedar-se em hotéis. Constata-se, igualmente, que o Turismo de Sol e Praia é o mais procurado, com foco nas ilhas do Sal e Boavista, onde se concentra a maior parte da oferta turística de Cabo Verde.

Finalmente, e dando resposta ao objectivo e à hipótese desta investigação, a análise da relação entre os indicadores do turismo internacional, receptor e emissor, e os indicadores que avaliam o nível de desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde revela a existência de uma associação directa.

Em relação ao Desenvolvimento Económico, os dados revelam que existe uma associação estatisticamente significativa entre o PIB e a actividade turística em Cabo Verde, revelando que esse indicador cresce na mesma medida que cresce o turismo internacional em Cabo Verde. Essa mesma relação foi constatada em relação ao PIB Per Capita, tendo-se verificado que, à medida que se desenvolve a actividade turística no país o PIB Per Capita também aumenta. Isto é, o turismo revela-se como um factor gerador de riqueza e desenvolvimento económico.

Verifica-se, igualmente, que o aumento das exportações, ao longo do período em estudo, está directamente relacionado com o desenvolvimento da actividade turística internacional, tendo os dados revelado uma associação estatisticamente significativa, ou seja, quanto mais se desenvolve o turismo em Cabo Verde, mais aumentam as exportações. Essa mesma associação directa foi, também, constatada em relação à Balança Comercial, mas no sentido negativo. Isto é, à medida que aumenta o desenvolvimento do turismo internacional em Cabo Verde, o saldo da Balança Comercial diminui.

Constata-se a mesma relação estatisticamente significativa entre o crescimento do turismo internacional e os indicadores sociais. Com efeito, a análise dos resultados revela uma relação directa positiva entre os dados de crescimento da População, ao longo do período em estudo, e os dados de crescimento da actividade turística. Da mesma forma, foi possível constatar que à medida que se desenvolve o turismo internacional aumenta, também, a Esperança de Vida, tendo o cruzamento dos dados desse indicador com os dados do turismo revelado uma relação directa positiva. Essa mesma relação foi, também, constada com a Taxa de Alfabetismo, isto é, à medida que o turismo internacional cresce, verificam-se aumentos na taxa de alfabetismo de Cabo Verde.

No sentido inverso, constatou-se que existe uma relação directa negativa entre a Taxa de Natalidade e o desenvolvimento turístico, isto é, o desenvolvimento do turismo contribui para a redução da natalidade. Esta mesma associação verificou-se em relação à Taxa de Mortalidade.

Verifica-se, ainda, que, ao longo do período em estudo, o crescimento das Chegadas, das Dormidas e da Estadia Média de turistas internacionais no País exerceu influência positiva sobre a População, a Esperança de Vida, a Taxa de Alfabetismo e o IDH em Cabo Verde, contribuindo para o seu aumento. Pelo contrário, constata-se que o crescimento desses indicadores provocou uma redução nas Taxas de Natalidade e Mortalidade, assim como no IPH. No que respeito aos meios de alojamento, foi constatada a mesma relação entre o Número de Estabelecimentos, a Capacidade de Alojamento, o Número de Camas, Pessoal ao Serviço e os indicadores de desenvolvimento social referidos. Entretanto, os dados indicam que a Taxa de Ocupação, embora tenha contribuído para o aumento da População, não apresenta associação com a evolução dos restantes indicadores.

Foi constatado, igualmente, que o aumento das Receitas e das Despesas Turísticas também exerce influência positiva sobre esses indicadores de desenvolvimento social, contribuindo para o aumento da População, Esperança de Vida, Taxa de Alfabetismo e IDH e para a redução da Taxa de Natalidade, Taxa Mortalidade e IPH. Foram, ainda, identificadas associações estatisticamente

significativas entre os indicadores turísticos, nomeadamente a Balança Turística, as Receitas por Chegada, as Receitas por Habitante, as Despesas por Habitante e os indicadores de desenvolvimento social já referidos. Assim, a evolução desses indicadores originaram aumentos na População, na Esperança de Vida, na Taxa de Alfabetismo e no IPH, bem como reduções nas Taxas de Natalidade e Mortalidade e no IDH.

Os resultados obtidos, na globalidade, reflectem o papel que o turismo tem representado no processo de desenvolvimento do país. Confirma-se, assim, a hipótese de investigação levantada, ou seja, o turismo tem contribuído para o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde.

## **6.2 Dificuldades e Limitações**

O Turismo é um tema complexo que abrange diversas áreas, em função do seu carácter multidisciplinar, o que coloca algumas limitações a qualquer trabalho de investigação nessa área. Por seu lado, o Desenvolvimento é, também, um tema que apresenta grande diversidade, dependendo do prisma em que é abordado. As bibliotecas não dispõem de grande espólio em ambas as áreas, restando a internet, com as suas próprias limitações, como quase único recurso para se levar a bom porto um trabalho desta natureza.

Outra limitação enfrentada relaciona-se com dados disponíveis. Nem todos os dados disponibilizados, quer por organismos nacionais, quer por organismos internacionais, são completos, havendo grandes períodos de ausência, o que dificultou a sistematização e análise. Em alguns casos, houve a necessidade de conjugar várias fontes para se obter todos os dados, o que aumentou o grau de dificuldade e prolongou o tempo de pesquisa. Por exemplo, a nível da oferta, os dados são limitados aos meios de alojamento e são disponibilizados somente a partir de determinada altura.

## **6.3 Contribuições**

O turismo é tido como um factor chave na economia de Cabo Verde, tendo sido eleito pelo governo como um dos pilares de desenvolvimento. No entanto, para além das estatísticas oficiais publicadas pelo INE e outros organismos

internacionais, não existem trabalhos de investigação sobre a relação entre o turismo e o desenvolvimento de Cabo Verde. Dito de outra forma, não obstante os dados publicados, existem muitas lacunas no que toca à identificação e quantificação da contribuição da actividade turística no processo de desenvolvimento do país, em termos económicos, sociais e humanos.

Entende-se que a realização deste trabalho poderá contribuir para colmatar algumas dessas lacunas. Alguns indicadores analisados fornecem pistas que servem para identificar áreas críticas que poderão ser objecto de intervenção para uma melhor capitalização do potencial turístico.

Refere-se, por exemplo, à necessidade de traçar estratégias para reduzir a sazonalidade, espelhada na taxa de ocupação, que poderá passar pela procura de novos mercados e diversificação da oferta.

Ainda, foi possível concluir que o desenvolvimento do turismo contribuiu para o êxodo rural, provocando a concentração da maioria da população nos principais centros urbanos. Para inverter esse estado de coisas, há necessidade de investimentos no meio rural para proporcionar a oferta de bens e serviços de qualidade que possam ser consumidos pelos visitantes, assim como estruturas de acolhimento condizentes, criando assim, condições de empregabilidade para as comunidades locais. Em suma, o turismo pode ser um meio de combate à desertificação rural, na medida em que arrasta o desenvolvimento para essas comunidades, promovendo, desse modo, a fixação das populações.

Por fim, nenhum trabalho de investigação esgota o tema em estudo, pelo que levantamos algumas linhas de investigação que poderão complementar este trabalho, nomeadamente:

- Analisar o papel do turismo no processo de desenvolvimento de Cabo Verde em todas as suas dimensões (económica, social, cultural e ambiental);
- Fazer o levantamento da oferta turística de Cabo Verde e proceder à sua avaliação com vista a uma melhor adequação à procura.
- Estudar o fenómeno da sazonalidade em Cabo Verde, suas causas e condicionalismos, com o propósito de identificar formas de combate.

- Desenvolver estudos que permitam a análise e quantificação dos benefícios económicos das outras componentes da procura final turística, ou seja, o consumo turístico colectivo e a formação bruta de capital fixo turístico.

Podem, no entanto, ser levantadas outras linhas de investigação que complementem o presente trabalho. Porém, optou-se por apresentar apenas aquelas que se considera ser fundamentais para o estado actual de desenvolvimento do turismo internacional em Cabo Verde.

## Referências Bibliográficas

- Alcoforado, F. (2006). *Globalização e Desenvolvimento*. São Paulo: NBL Editora.
- Amaral, I. (2001). *História Geral de Cabo Verde, Volume I*. Lisboa: Instituto de Investigação Tropical.
- Andrade, M. M. (1998). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas.
- Ascanio, A. (2003). *Turismo e Planeamento Hoteleiro: Avaliação Económica e Ambiental*. Campinas: Papirus Editora.
- Bacha, C. J. (2004). *Macroeconomia Aplicada à Análise Económica*. São Paulo: Univeridade de São Paulo.
- Barreto, M. (1995). *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Campinas: Papirus Editora.
- Baullosa, R. F., & Araújo, E. T. (2009). *Avaliação e Monitoramento de Projectos Sociais*. Curitiba: IESDE.
- BCV. (2016). *Principais Indicadores Macroeconómicos*. Praia: Banco de Cabo Verde.
- Beni, M. C. (2001). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Editora SENAC.
- Beni, M. C. (2006). Política e Planeamento Estratégico no Desenvolvimento Sustentável do Turismo. *Revista Turismo em Análise*, v.17, 1, 5-22.
- Boyer, M. (2000). *Histoire de l'Invention du Tourisme, XVI-XIX Siècles*. La Tour d'Aigues: Editions de l'aube.
- Bracarence, P. A. (2012). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. Curitiba: IESDE.
- Bull, A. (1996). *The Economics of Travel and Tourism*. Melbourne, Australia: Longman.
- Cooper, C., Fletcher, J., Wanhill, S., Gilbert, D., & Sheperd, R. (2001). *Turismo, Princípio e Prática*. Porto Alegre: Bookman.
- Cunha, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Cunha, L. (2010). *A Definição e o Âmbito do Turismo, Uma Aprofundamento Necessário*. Lisboa: Universidade Lusófona. Obtido em 09 de Setembro de 2015, de ReCil Grupo Lusófona: <http://recil.ulusofona.pt/handle/10437/722/browse?value=TURISMO&type=subject>.
- DGT. (2010). *Parceria Public-Privada Para Um Turismo Sudentável em Cabo Verde (2010-2015) - Prposta de Estratégia*. Praia: Direcção Geral do Turismo.
- DGT. (2010). *Plano de Marketing do Turismo de Cabo Verde*. Praia: Ministério do Turismo, Indústria e Energia.
- DGT- Direcção Geral do Turismo. (2010). *Plano Estratégico Para o desenvolvimento do Turismo de Cabo Verde*. Praia: Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade.
- DNP. (2015). *Relatório ODM Cabo Verde*. Praia: Minstério das Finanças e do Planeamento de Cabo Verde.
- Domingues, C. M. (1990). *Dicionário Técnico de Turismo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Eusébio, M. C. (2006). *Avaliação do Impacte Económico do Turismo a Nível Regional - O Caso da Região Centro de Portugal*. Aveiro: Universidade e Aveiro.

- Fúster, L. F. (1972). *Teoría y Técnica de Turismo*. Madrid: Editora Nacional.
- GEP/MS. (2014). *Relatório Estatístico 2013*. Praia: Gabinete de Estudos e Planeamento, Ministério da Saúde de Cabo Verde.
- Governo de Cabo Verde. (14 de Junho de 2011). Programa do Governo VIII Legislatura 2011/2016. *Boletim Oficial nº 20, I Série, Suplemento*. Praia, República de Cabo Verde: INCV - Imprensa Nacional de Cabo Verde.
- Guilibato, G. (1983). *Economie Touristique, Collection Hotellerie & Tourisme*. Berne, Suíça: Éditions Delta & Spes.
- Harrison, D. (2005). *The Sociology of Modernization and Development*. London: Taylor & Francis e-Library.
- Hunziker, W., & Krapf, K. (1942). *Grundriß der Allgemeinen Fremdenverkehrslehre*. Zurich: Berna University.
- INE. (2010). *Censo de 2010*. Praia: Insitituto Nacional de Estatística de Cabo Verde.
- INE. (2012). *Projeções Demográficas de Cabo Verde, 2010-2030*. Praia: Instituto Nacional de Estatísticas.
- INE. (2015). *Cabo Verde - Anuário Estatístico de 2015*. Praia: Instituto Nacional de Estatística.
- Lafuente, F. M. (2003). *El Turismo Explicado Com Claridad*. Madrid: Libros Sen Red.
- Lage, B. H., & Milone, P. C. (2001). *Economia do Turismo*. São Paulo: Editora Atlas.
- Lundberg, D. (1974). *The Tourism Business*. Boston: CBI Publishing.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. (1998). *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Martinez, F. R. (2016). *Crescimento Económico na Região na Região de Roraima*. Roraima: UFRR.
- Martins, R. L. (2010). *Geografia Humana e Económica*. Curitiba: IESDE Brasil, SA.
- Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism Economic, Physical and Social Impacts*. Harlow: Longman.
- Milone, P. C. (2006). *Crescimento e Desenvolvimento Económico: Evidências Empíricas - Manual de Economia*. São Paulo: Saraiva.
- OMT. (1999). *Conta Satélite do Turismo*. Madrid: Organização Mundial do Turismo.
- OMT. (1999). *O Código Mundial de Ética do Turimo*. Santiago do Chile: Organização Mundial do Turismo.
- OMT. (2010). *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*. New York: United Nations Publications.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de Dados Para Ciências Soiais*. Lisboa: Edições Sílabo.
- PNUD. (2015). *Relatório do Desenvolvimento Humano - Cabo Verde*. New York: Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento.
- Prodonov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Método e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Quintana, V. M. (2006). *Ocio Y Turismo en la Sociedad Actual: los viajes, el tiempo libre y el entretenimento em el mundo globalizado*. Madrid: Mc Graw-Hill - Interamericana de España.

- Salama, P., & Destrema, B. (1999). *O Tamanho da Pobreza: Economia Política da Distribuição de Renda*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Santos, G. E., & Kadota, D. K. (2012). *Economia do Turismo*. São Paulo: ALEPH, Lda.
- Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do Desenvolvimento Económico*. (M. S. Possas, Trad.) São Paulo: Editora Nova Cultural.
- Sharpley, R., & Tefler, D. J. (2014). *Tourism and Development - Concepts and Issues*. Bristol: Channel View Publications.
- Sharply, R., & Telfer, D. J. (2008). *Tourism And Development in the Developing World*. New York: Routledge.
- Silva, S. (2013). *Turismo Interno - Uma Visão Integrada*. Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda.
- The World Bank. (21 de April de 2016). (The World Bak Group) Obtido em 23 de September de 2016, de The World Bank : <http://www.worldbank.org/pt/country/caboverde/overview>
- UN, U. N. (2014). *Cape Verde, An Emerging Nation On The Road to the MDGs*. Praia: United Nations.
- UNESCO. (2015). *Cabo Verde Gernal Information*. Paris: UNESCO Institute For Statistics.
- UNWTO. (2015). *UNWTO Tourism Hihligths*. Madrid: United Nations.
- Vasconcelos, M. A., & Garcia, M. E. (1998). *Fundamentos de Economia*. São Paulo: Saraiva.
- Webb, P., & Bain, C. (2011). *Essetial Epidemiology: An Introduction for Students and Health Professionals*. New York: Cambridge University Press.
- WEF, T. W. (2015). *The Travel & Tourism Competitiveness*. Geneva: The World Economic Forum.
- WTTC. (2016). *Cape Verde Travel & Tourism Impact 2016*. London: World Travel and Tourism Council.